ANO 13.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1933 N.° 3936

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta—o que fazemos na suposição de que é fundada a queixa que dela consta. O Instituto Clinico da Junta Geral goza, entre o publico, de muita e merecida consideração. E' por isso que preguntamos:

—E' verdadeiro o facto apontado?

"*Sr. Director.*—Velho assinante do seu jornal, recorro a ele nas queixas—merecidas sempre—que necessito fazer para o bem comum.

O assunto do dia é o Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa....

Foi lá uma pessoa de minhas relações—coitada!—e passou tormentos para ser recebida.

E sabe v. como?

Uma fila enorme de pessoas dos dois sexos, entrada indistinta, breves palavras de um doutor de oculos muito grandes que os "pobres.... dos pobres„ denominam de "doutor da electricidade„ pela mania que tem de diagnosticar uma radiografia, outra e outra e de dizer: "isto só pela electricidade....„

São sempre três radiografias, que a 35$00 somam a pequena quantia de 105$00!....

Sr. director, pelo amor de Deus! Uma palavra de misericordia, a favor dos infelizes.

Não estamos em Africa. Não é justo que se atendam doentes, assim. Tudo em fila! Não ha considerações, bondade, nada.

Um pouco de compaixão! Não custa muito.—De v. *Cesar Vieira*„.

* * *

O GENERAL Norton de Matos, a proposito da provincia de Moçambique, põe em relevo a existencia de duas mentalidades coloniais diversas, a nossa e a inglesa.

Concorrendo, embora, para a realização dum mesmo objectivo e duma identica acção civilizadora, os caminhos percorridos têm sido bastante diversos, e certamente continuarão a divergir.

Acordos com a União, todos aqueles que forem julgados convenientes para o progresso das colonias vizinhas. Mas mantendo cada um dos países que contratam a sua inteira liberdade de acção e as suas caracteristicas proprias e inconfundiveis.

E' o ponto de vista dum colonial da mais elevada categoria e dum português que ás colonias entregou boa parte da sua devoção patriotica.

* * *

O NOSSO correspondente em Vagos informa-nos que foi abatida anteontem, naquela localidade, pelo caçador sr. João Gonçalves Mourão, a primeira galinhola desta epoca, o que deve alegrar todos os devotos de Santo Huberto e os apreciadores daquela saborosissima ave de arribação, que abandona as montanhas onde vive habitualmente quando caem as primeiras geadas, preferindo os bosques e os lugares onde as folhas caidas lhe permitam ocultar-se. Como se sabe, a lua cheia de novembro é conhecida pela *lua das galinholas*, que buscam de preferencia o seu alimento durante a noite, por não simpatizarem com a lua do Sol,

MARAVILHAS

Já nos referimos á feliz adaptação que o poeta João de Barros, autor do «*Anteu*», fez da *Odisseia*, de Homero, pondo-a em agradavel prosa portuguesa. A lenda de Ulisses, que é eternamenie moça, faz parte do «maravilhoso» em que se compraz a infancia, visto que ela reune todas as condições para interessar e deslumbrar, abrindo diante das imaginações quimericas, a porção de universo e humanidade que cabe, num roteiro de ilusões.

João de Barros que possue a delicada intuição, privilegio dos criadores de piquenos paraisos *ad puerorum usum*, sabe que os seus buliçosos leitores não cuidam de alargar os limites do largo mundo de aventuras, desde que os mestres queiram propinar-lhes uma dose de ciencia ou de erudição que os fatigue ou aborreça. Não ha maneira de os enganar, como acontece á gente taluda, especialmente aos que se julgam mais espertos.

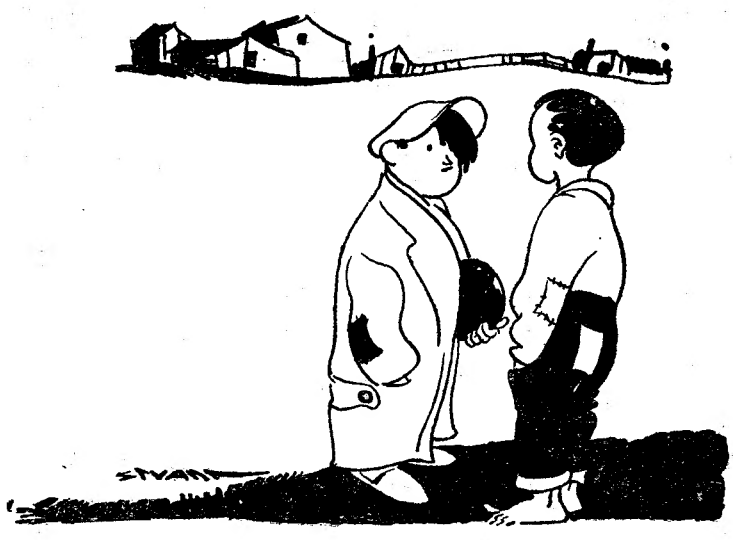
Nas creanças está o instinto das cousas e tambem o da beleza, não sendo possivel obriga-las a aceitar a literatura carregada de altas moralidades e de sentenças reveladoras de velhice rabugenta e muito conselheira. Não transigem nem cedem um palmo sequer nas leis do seu gosto: quem as contrariar corre o grande risco de incorrer nas suas zombarias irreverentes.

Até aos doze anos, a sua adoravel experiencia, em contacto diario com a natureza e a vida, convence-as de que o céo, a terra e o mar foram fabricados como as caixas de musica, os aviões coloridos e minusculos, os transatlanticos de lata, os tambores que rufam diante de soldados de chumbo, as prodigiosas bonecas articuladas e os cavalos de corridas... na palma da mão. E mal dos sabichões que não tomarem a sério uma cosmogonia que brotou dum sonho e que, portanto, a critica tem de respeitar, sob pena de confessar a sua atrevida ignorancia!

A Odisseia, que João de Barros desentranhou da sua nobre e classica feição literaria, lirico-heroica, tornando-a familiar, desataviada e limpida como os contos das avós, ha-de encontrar novamente, graças ao favor e fervor da petisada, o aplauso e o encanto que a acolheram, na hora orvalhada em que a Hélada desabrochava para a rememoração entusiastica das suas admiraveis navegações. Homero apareceu, quando a emoção, no seu esplendor colectivo, revivia as tradições imortais.

O seu poema brotou da febre criadora a que chegara a mocidade helenica ao sentir em roda de si o frementar de desejos que, no seu arrojo, aspiravam á total conquista do homem—viandante de quantos caminhos e periplos se podiam traçar, dentro ou fóra da realidade.

Um luso lançado á margem



—**Queres reinar ao «foot-ball»?**
—**Não posso... Estou proíbido pela Federação.**

A CONSTITUIÇÃO do novo governo francês é uma tentativa desesperada para juntar a maioria saida das urnas em 8 de maio. Essa maioria desagregou-se, não porque haja divergencias fundamentais entre radicais e socialistas, mas porque entre estes ultimos se verificou uma cisão que deve trazer á politica da França graves consequencias.

Assim, o sr. Sarraut, que é um senador cuidadoso e ponderado, limitará a sua acção a preencher um compasso de espera até á formação dum gabinete de união nacional que corresponda ás necessidades nacionais. Que se caminha francamente nesse sentido é a unica conclusão a tirar da entrada do sr. Pietri no gabinete que acaba de se formar.

Trata-se dum moderado, dum homem do centro bem conhecido para que a sua colaboração possa revestir um aspecto puramente episodico na evolução da politica francesa.

* * *

OS jornais de Madrid noticiam que a comissão da Reforma Agraria reuniu-se na passada sexta-feira para apreciar os resultados do primeiro ensaio de exploração agricola em comunidade, realizada em três herdades da provincia de Cadiz.

Segundo se lê nos jornais espanhois, a exploração malogrou-se ruidosamente, por varias razões, talvez uma delas o facto dos novos lavradores terem pertencido a oficios sem nenhuma relação com os trabalhos do campo. O caso é que o ensaio custou muito dinheiro que os seus beneficiarios não souberam aproveitar, criando conflitos e declarando greves que tornaram a exploração caótica e improdutiva.

* * *

A EX-RAINHA de Espanha, D. Victoria Eugenia, aceitou, por acordo celebrado em Fontainebleau, uma redução de sessenta mil dolares nos cem mil que lhe foram legados, para obras de caridade, pelo antigo embaixador norte-americano em Madrid, o milionario Alexandre Moore. A redução foi proposta pelo testamenteiro, com o pretexto de que a fortuna legada deminuira consideravelmente em face da depreciação da moeda.

Com a viuva do celebre tenor Caruso não foi o testamenteiro tão feliz, pois a sr.ª Dorothy Caruso, á qual Moore legara quarenta mil dolares, negou-se a reduzir um centavo que fosse no legado.

* * *

ESTÁ em Lisboa o distinto diplomata e academico, sr. dr. Justino de Montalvão, nosso querido amigo e festejado autor de *A Italia coroada de rosas* e dos *Destinos*, que deixou de ser ministro de Portugal em Toquio e foi nomeado nosso representante em Bucarest.

* * *

O SR. coronel Eduardo Ferreira Viana, governador geral de Angola, que amanhã regressa áquela colonia, efectuou hoje as suas despedidas oficiais.

DESPORTES

As vantagens da equitação

segundo o professor

Carlos Telhado

A equitação, de tão grandes tradições portuguesas, é um dos melhores desportes que se podem praticar e tem para as senhoras a vantagem de lhes conservar a estética, constituindo ao mesmo tempo uma bela ginastica, quando é bem orientada. Tambem o volteio equestre, ainda que mais violento, constitui um excelente exercicio. Por tudo isto merece a equitação que dela nos ocupemos, e para fazer fomos ouvir o professor sr. Carlos Telhado, que em Lisboa exerce a sua profissão com entusiasmo e competencia.

Carlos Telhado, sem querer ferir a modestia dos actuais cavaleiros, falounos com admiração de alguns dos antigos, dizendo que, em seu entender, o melhor professor foi o saudoso D. José Manuel da Cunha Meneses.

—Tive ocasião de montar alguns cavalos ensinados pelo grande mestre, e só quem teve essa oportunidade pode avaliar o que foi a sua primorosa figura de cavaleiro que deixou uma grande vaga, muito dificil de preencher.

Acêrca do actual estado da equitação, entende Carlos Telhado que, com o progresso brilhante do desporte de obstaculos, perdeu-se um pouco o habito da equitação artistica, que representa uma modalidade das mais dificeis.

E, aconselhando a leitura de tratados de equitação, classificou como sendo dos melhores os de Baucher e Fillis, e ainda o livro do general L'Hotte.

Para utilidade da moderna, e continuidade de tão castiço patrimonio artistico, seria de desejar o auxilio oficial, estabelecendo aulas de equitação e volteio nas nossas escolas, distribuidas pelos professores civis que assim veriam atenuada a crise que a sua classe atravessa.

De desejar seria tambem que nalgumas das novas avenidas existissem pistas destinadas aos cavaleiros, e que a do Campo Grande não fosse simultaneamente pista de ciclistas e tivesse sébes para saltos, como já teve.

Quanto ao actual piso das ruas é melhor não falarmos, pois impossibilita até o transporte dos cavalos das cavalariças e quarteis para o hipodromo.

Finalmente, não julgue alguem que o cavalo, mesmo na capital é apenas um meio de transporte que o automovel pôs de parte; o cavalo será sempre o mais nobre dos transportes, e a equitação constitui o melhor dos desportes, o que mais conserva a energia e boa disposição, o que permite mais longevidade, como se demonstra com o exemplo de varios cavaleiros de avançada idade, e ainda com belo aprumo.

Exposição de crisantemos

em Cascais

Aumenta dia a dia o interesse despertado pela exposição de crisantemos que vai realizar-se em 28, 29 e 30 do corrente, e 31 de novembro, no Palacio Conde da Guarda, Cascais.

A casa Philips instalará no recinto da exposição um dos seus aparelhos de T. S. F. com auto-falantes em todas as salas, e a banda musical da Policia de Lisboa colaborará tambem, desde que a Sociedade Estoril lhe conceda transporte gratuito.

Da comissão de honra, que é presidida pelo Chefe do Estado, fazem parte os srs. ministros do Interior e da Agricultura, governadores civil e militar de Lisboa, comandante da Policia, presidente da Camara e administrador do concelho, comandante militar e delegado maritimo de Cascais.

A receita da exposição reverte a favor da Misericordia de Cascais e da Comissão da Luta contra o Cancro.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

TEATRO E CINEMA

Inaugura-se amanhã a época de circo no Coliseu

Marifah, com as suas cacatuas, um numero de grande atracção da companhia do Coliseu

O publico da capital tem amanhã uma companhia de circo no Coliseu. E' o seu espectaculo favorito. Ali vai dissipar as tristezas e preocupações do dia a dia e trocá-las por vivas sensações de alegria, por inolvidaveis emoções, por momentos do mais profundo assombro. As maravilhas que os funambulos descobrem surgem-lhe como irrealidades. No circo vive-se em pleno sonho. Talvez seja por isso que todos o adoram.

Para as crianças, um espectaculo de circo é o seu brinquedo preferido, a maior de todas as suas pequeninas ambições.

E o Coliseu vai regorgitar de petizada no proximo domingo, dia em que a companhia, que segundo nos dizem é de excepcional valor, exibe a sua primeira "matinée".

«Foz Melody Band», no Gimnasio

Foi no Salão Foz que naseeu a «Melody Band» que o empresario Artur Emauz organizou e tornou possivel através de varias epocas de exito que atinge o maximo esplendor na actual exploração do Gimnasio. Ao valor dos seus componentes e á escolha dos numeros que Lopes da Costa ensaia e dirige com rara originalidade se deve a popularidade de criações tão graciosas como «Uma porta, uma janela», «Cai, cai balão», «Cuidado com as mulheres» e tantas outras que alegram as tardes e as noites do Gimnasio, onde actualmente se exibem, alem dos melhores filmes, duas autenticas artistas «flamencas»: a cantora de «aires regionales» Conchita Martinez e a bailarina Eloisa Albéniz.

Uma obra-prima

A «Revolta das feras», que se exibe agora no S. Luiz, é uma obra de excepcional beleza, duma emoção puramente poetica. Tem imagens dum livido relevo, que nos ão uma novela de amor, no ambiente dum jardim zoologico, tratado, cinematograficamente, com a mais absoluta originalidade. «Revolta das Feras» é, de facto, uma formula nova de cinema, que toca directamente a sensibilidade do publico, atingindo a suprema perfeição da arte. O fecho do filme é dum sensacionalismo brutal, com uma intensidade dramatica, que inebria e satisfaz o optimismo romantico do publico.

Maria José

A pequena actrizinha Maria José, que tanto deu no gôto á petizada que assistiu, domingo passado, á «matinée» do Variedades, volta depois de amanhã a ser o idolo dos espectadores pequerruchos que ali forem, pois que torna na «matinée» da linda revista «Pernas ao léu», a imitar Luiza Satanela no seu numero popularissimo «Chega-m'isso!»

Atrás do reposteiro

A actriz Raquel Meller, que o publico de Paris continua a distinguir com a sua preferencia, está a realizar uma «tournée» em Espanha, com grande exito. Consta-nos que um empresario de Lisboa lhe vai fazer uma proposta para dar uma curta série de espectaculos entre nós.

—Começam só na segunda feira os ensaios da peça policial «O Inspector Grey», para estreia da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro Politeama.

—Um dos autores da musica da revista «Norte de Portugal», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, é o maestro portuense Bernardo Ferreira.

—Partiu ontem para o Porto, com o cenografo Baltazar Rodrigues, o empresario sr. José Loureiro.

—O elenco masculino da companhia José Dubini, na sua proxima «tournée» ás ilhas, é formado pelos actores Holbeche Bastos, Mario Fernandes, Joaquim Roda, Antonio Rosa, José Dubini, Casimiro Rodrigues, José Diniz, Manuel Martins, Charles, bailarino; Vasco Macedo, maestro e Mario Torres, ponto e secretario.

—Dentro de dias deve começar a ensaiar a sua primeira peça desta epoca, numa companhia de declamação, o actor Clemente Pinto.

—Em espectaculo inteiro, com a farsa musicada «O Campeão», estreia-se hoje no Carlos Alberto, do Porto, a companhia do Politeama.

—Foi contratada para a companhia do Maria Vitoria a actriz aria Bénard.

Como temos anunciado, é hoje que reabre o teatro Apolo, para estreia da companhia Adelina-Aura Abranches, com a primeira representação, em espectaculo inteiro, da comedia de Silva Tavares e Mario Marques, «Candeia que vai adiante...».

—Realizou-se ontem, com grande exito, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «A Feira da Alegria», a que assistiram os autores.

—A partir de hoje, os espectaculos do teatro Avenida começam ás 21 e 30. No domingo, ás 15 e 30, efectua-se a primeira «matinée» com a «Casa dos Picos».

—Está já editada a musica do numero «Uma casa, uma janela», que a actriz Margarida de Almeida canta com o publico, todas as noites, na revista «Pistarim», em cena no Maria Vitoria.

—Os turistas estrangeiros que aportam a Lisboa continuam a dar a preferencia á revista do Variedades, «Pernas ao léo», que se representa em duas sessões.

—Para tomarem parte na estreia da companhia de circo que se realiza amanhã, no Coliseu, chegaram ontem a Lisboa os artistas Arnosi, domesticador de cães e macacos, os fantasistas orientais Lys & Jol e os «clowns» Filip & Alex. Os restantes artistas da companhia chegam hoje.

—Estão concluidos todos os trabalhos de montagem da peça historica «D. Afonso VI» e definitivamente marcada para amanhã a inauguração da época de inverno no teatro Nacional.

—Josefina Silva e Filomena Casado têm a seu cargo na revista «Arraial», em cena no teatro da Trindade, um numero gentilissimo, «Floristas de Lisboa», que o publico sublinha todas as noites com vibrantes aplausos.

BOLSA DE LISBOA

27 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.067$00	1.065$00	1.068$00
» 5 1/2 % 1933	998$00	997$00	998$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	1.286$00	1.288$00
» 3 % 2.ª » ..	1.310$00	1.305$00	1.315$00
» 3 % 3.ª » .	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	531$00	531$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	572$00	574$00
» 6 % 1932	—	1.028$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	—
Lisboa & Açores, » .	298$00	298$00	—
Portugal, » .	995$00	993$00	995$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	139$00	145$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	770$00
Tagus.....	—	535$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	—	50$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	410$00
Cerveja Estrela.....	139$00	139$00	140$00
Cimentos de Leiria.	—	385$00	430$00
Credito Predial	12$00	11$50	12$20
Gaz e Electricidade.....	257$50	257$00	258$00
avegação	—	53$50	55$00
Portugal e Colonias.....	51$50	51$50	52$00
Portuguesa de Pesca ...	—	114$00	117$00
» de Tabacos.	269$00	268$50	269$00
Tabacos de Portugal ...	230$50	230$00	231$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	147$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	270$00	280$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	42$00	42$20
» —2.ª »	—	40$50	42$00
Ilha do Principe	141$00	140$50	—
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	300$00	300$00	301$00
Norte 9 o/o	105$00	105$00	107$00
» 7 1/2 Trofa.....	91$50	91$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	89$50	89$50	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	91$50	93$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	—	73$50
» 7 o/o.....	—	104$00	105$00
» 8 o/o.....	—	88$60	89$00
» 10 o/o	92$60	92$60	92$70
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	115$00	116$00
Busi 9 o/o.....	113$50	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes

Correter oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$20	104$50
Paris	1$29,5	1$29,8
Madrid	2$76,7	2$77,5
New-York	22$18,7	22$15,1
Zurich	6$40,8	6$42,6
Roma	1$74,2	1$74,7
Bruxelas	4$60,9	4$62,2
Amsterdão	13$35	13$38,8
Berlim	7$89,3	7$91,6
Praga	$98,2	$98,5
Rio de Janeiro	1$90,7	1$91,3
Libra ouro.....	—	—

O acontecimento de hoje

"Premiére" sensacional

APOLO

A's 9,30—Estreia da companhia

Adelina-Aura Abranches

com Alexandre d'Azevedo

1.ª representação da comedia em 3 actos, de Silva Tavares e Mario Marques

Candeia que vai adeante...

UMA CASA, UMA JANELA...

A CANÇÃO DA PUREZA

O LINDO MOTIVO POPULAR

DE 1933

CANTA-SE NO **MARIA VITORIA**

por MARGARIDA D'ALMEIDA, na revista

PISTARIM

Todas as noites em 2 sessões

Pernas ao Léo

Variedades

Duas sessões

A revista da Moda

A revista do Tom

A revista do Povo

A revista da Graça

A revista.... Revista....

Domingo 29

A's 3 1/2 H.

Matinée

Todas as noites ás 9 1/2 horas NO Matinée: Domingo, 29

AVENIDA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A FARSA-COLOSSO

RISO DA TEMPORADA

A CASA DOS PICOS

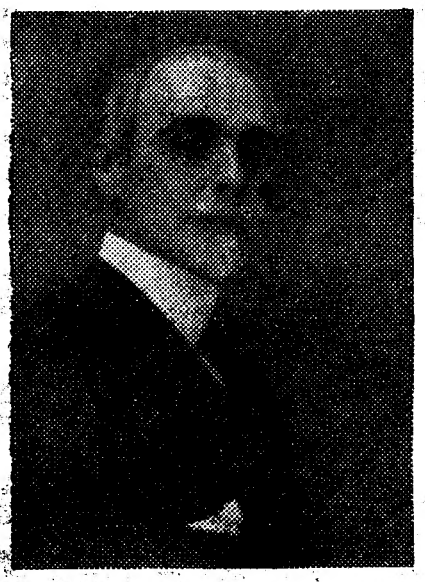
PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

FOI O ARAME FARPADO DOS GAIOLEIROS QUE SE OPOZ

á marcha do urbanismo estetico

diz-nos o ilustre critico de arte sr. dr. João Barreira

Estamos diante de um homem verdadeiramente ilustre. Pela grande cerebração, pela cultura humanista, pelo alto sentido das coisas da Beleza, pelos predicados literarios que tem evidenciado á saciedade, é absolutamente digno daquele adjectivo, classificação de responsabilidade, tantas vezes para aí empregada irresponsavelmente. Esteta, escritor, critico de arte, professor—o sr. dr. João Barreira é das figuras da mentalidade portuguesa mais justamente reputadas e admiradas.



DR. JOÃO BARREIRA

Desde *Gouaches* e através da *Arte Grega* e da *Sylva de Arte*,—livros cintilantes, de sua autoria—o seu notavel estilo, a sua vasta e superior assimilação e a sua nobre sensibilidade grangearam, nos meios literarios e artisticos, um subido apreço intelectual que o seu ultimo trabalho—«As Coisas falam», ha pouco aparecido em publico—sobremodo veio engrandecer.

Na compilação de opiniões autorisadas que, a respeito das necessidades urbanisticas de Lisboa, vimos empenhadamente realizando, a intervenção do sr. dr. João Barreira vai ficar como uma admiravel lição de beleza, como uma preclara teorização de ensinamentos e principos de filosofia do urbanismo. Bem avisados andámos, pois, na insistencia para que o eminente professor da Faculdade de Letras e da Escola de Belas Artes colaborasse no nosso canseiroso mas produtivo inquerito. Não soube ele escusar-se ao convite, com o que fundamente rejubilou o jornalista que não só o admira pelos seus superiores talentos, como tambem o preiteia pelo seu caracter inflexivel de acrisolado e sacrificado democrata.

E rejubilou tanto mais entusiasmadamente quanto é verdade nutrir o sr. dr. João Barreira uma afeição profunda pelos temas do urbanismo relativo á nossa capital—afeição antiga, pois, ha mais de 30 anos, os versou, embora com mero caracter literario, num jornal lisbonense, tratando-os, tambem, posteriormente, numa brilhante serie de artigos publicados na «Patria», o diario modelar que foi notavelmente dirigido pelo sr. dr. Nuno Simões.

O que ha 40 anos se devia ter realizado

Todos os problemas da urbanização da capital entram na enumeração de assuntos que desfiamos, ao encontrarmo-nos com o sr. dr. João Barreira. As suas primeiras declarações apontamo-las assim:

—O problema do urbanismo, com a multiplicidade dos seus aspectos, aparece-nos de solução singularmente dificil, se o considerarmos não em tese, na complexidade generica dos seus factores, mas no campo restritamente caseiro do desenvolvimento lisboeta e, portanto, dentro de circunstancias especiais, limitadas, de sol e clima. A não ser que ponhamos completamente de parte a historica Lisboa das sete colinas...

—Mas, essa dificuldade é insuperavel?

—Vamos por partes. Ha uns 40 ou 50 anos, quando a pequenina Lisboa alcandorava pelas suas encostas uma casaria ainda timida e discretamente bucolica, com grandes manchas de terreno, quer arborizadas, quer, apenas, revestidas de erva rasteira, e ruasinhas que se torciam, espiralavam e, por vezes, se planificavam em repousantes miradoiros, uma natureza poetica de arquitecto (pois que as linhas da arquitectura têm de obedecer a uma metrica ideal)—podia ter traçado um complemento adoravel daquelas edificações ainda disseminadas em grupos, entre os quais grandes tratos de terreno se ofereciam como supedaneos faceis, de intensa simpatia, com seus cantos de penumbra e suas chapadas de sol, o seu imprevisto de linhas e o seu pitoresco de efeitos.

—E essa obra complementar seria irrealisavel, agora?

E o ilustre entrevistado imediatamente retoma o curso da sua exposição, para nos responder:

—Constrangidas por cintos tentaculares, altos e inesteticos como prisões ou casernas, apertando rampas e patamares transformados, assim, em corredores de penitenciaria, vedando aos olhos a luminosa vastidão do Tejo—que era um correctivo á fadigada ascensão e um convite a contemplativos repousos—tornou-se dificil a aplicação, ao centro citadino, de um programa de urbanismo já agora mesmo impraticavel por oneroso e consequentemente fantasista.

—Ha profundas culpas a assacar a certas pessoas, quanto a essa impossibilidade.

—Sim. Deviam ser apontados os responsaveis.

O arame farpado dos gaioleiros contra a marcha do urbanismo estetico

Depois, ordenando mais pausadamente a sequencia da sua divagação:

—Lisboa começou a ser conspurcada com tão atarefada pressa, viu-se tão rapidamente reticulada por quarteirões de alinhamento duro e sêco, interminaveis como descampados, que, quando o urbanismo estetico, com a sua concepção racional e o seu criterio social superiormente humano, veio orquestrar o *habitat* dos grandes aglomerados, o caminho estava vedado á *urbs* ulissiponense pelo arame farpado dos *gaioleiros* e dos especuladores...

—Esses interessados nos projectos arrevêssos...

—Mas, o eczema de miseria que invadiu colina e vale, cobrindo o solo com manchas de mau gosto, deixou aqui e acolá, nas extremas da sua fealdade, fragmentos de terreno livre, ainda isentos da sua morbida invasão, que se afastam, é certo, do centro, mas que, mercê das modernas facilidades de transporte, se podem transformar em lugares de refugio, como que pequenos centros de repouso moral para o grilheta da vida urbana.

—Centros que, hoje, circundam todas as capitais perfeitamente urbanizadas...

—... Correspondendo a uma legitima necessidade. São por demais conhecidos o exodo dessas grandes cidades para os seus suburbios, a criação de nucleos arrabaldinos, com o traçado das cidades-jardins, a disseminação federada dos varios centros de actividade formando outros tantos nucleos, livres mas interpenetrantes, de influencia reciproca, como células palpitantes de um superior e equilibrado organismo.

—E se apelassemos para um recurso semelhante?

—Tentemo-lo, esboçando um programa acessivel e metodico,—progressivo para resistir ao choque das dificuldades economicas crescentes, e, sobretudo, harmonico no sentido de *vêr o futuro* em conjunto panoramico para evitar as soluções imprevistas quantas vezes resultando em aleijões.

—E qual a indole a imprimir ao respectivo plano?

—Esta: O grupo de arquitectos que tomar a stu cargo a magnifica obra terá de se regular não, apenas, pela tecnica rigida do tira-linhas, numa visão estreita de conceitos escolares, mas, pela grafia superior da beleza que se inspire no conjunto da natureza ambiente, na graça da colina e na amenidade do vale, fazendo da habitação humana um poema, um canto coral vibrando a unisono com a paisagem e com o ceu.

—E', verdadeiramente, a empresa de um moderno arquitecto urbanista! — comentámos, sob o encanto do formosissimo enunciado do interlocutor.

—Precisamente. E' a missão do arquitecto urbanista o qual tem de ser um maestro de vastos recursos para a obtenção de grandes efeitos na sua sinfonia plastica, partir da melodia intima, a casinha do altar domestico, para as amplas massas musicais que são os bairros formigantes com a sua actividade febril.

E um nosso entrecorte, servindo curiosidade subita, leva o entrevistado para a definição da cidade moderna:

—A cidade de hoje deve ser um xadrez de serviços em autonomia de trabalho, posto que em comunhão de esforço, separados para não se perturbarem na sua faina propria, suficientemente perto para se auxiliarem na finalidade comum. Não devem ser compartimentos estanques, porque entre eles têm de serpentear as arvores pacificadoras, os jardins amoraveis, os cursos de agua tranquilos, transformando os emparedados dos casarões lôbregos e dos corredores de casa-mata em seres livres e contentes, sorrindo na labuta, meditando no descanso. Só, assim, se levantará a cidade da concordia!

—Harmoniosa finalidade, com efeito—concordamos.

—Têm de se caminhar para ela—acode o sr. dr. João Barreira.—A' redução humanitaria das horas de trabalho, estabelecida já nas conclusões dos recentes congressos, ha que ligar o emprego das horas de repouso, nefastas se as espera a inocupação viciosa, fecundas e complementares do esforço se se lhes prepara um meio moralizador, com aspectos de atracção e simpatia para utilização desse *segundo oito* de que tanto ouvi falar na minha mocidade...

—Isso implicará especiais contribuições da missão urbanistica—observamos.

A arquitectura ao serviço dos exercicios fisicos e da cultura do espirito

—Não ha duvida. Seja quem fôr—o Estado ou a iniciativa edilitaria, a benemerencia particular ou a decisão associativa—tem de prover com inteligencia na inercia que ao mais lato descanso dão as horas de ociosidade, do que nascerão novos aspectos urbanos com organismos arquitectonicos que se destinem aos exercicios do corpo e á cultura do espirito. Porque essa ociosidade, não sendo conduzida num sentido de higiene moral, pode ter efeitos tragicos, como os que se antevêem no espreguiçamento doentio por essas alfurjas actuais. Por isso, os artistas, que do povo saem, têm de pensar nessa conjugação das modalidades esteticas com os aspectos sociais, prendendo a arte com a ética, vendo nos laços que unem o grupo o liame que ha de prender a sua grinalda florida».

Agora, a entrevista desvia-se para um capitulo de interesse pratico—a catalogação de bairros a surgir numa Lisboa arranjada com urbanismo inteligente. O consagrado escritor e critico profere o seu parecer, a proposito:

—Aquilo que o passado, em tessitura lenta e poetica, ia enastrando com encanto magico tem, na exigencia vertiginosa das urbanizações modernas, de ser concebido em definitivo arranjo, com apressada urgencia. Então, os arquitectos têm de pensar na imposição das forças activas, de escutar as solicitações instantes, de combinar as notas da sua partitura linear, de harmonia com a complexidade do programa. Se domina o criterio federal dos bairros distintos, com serviços diversos de indole, ha que pensar se essa diferenciação pode ser completa, se certas dependencias lhe não darão necessidades de aproximação, de mutuo auxilio, para que a autonomia não redunde em disposição contraproducente. Não cabe aqui, de resto, estabelecer programas parcelares, formulas especificas que só a realidade impõe e codifica, porque se a imaginação executa com a liberdade que lhe dão as suas asas faceis, as condições de meio ditam-lhe restrições que, por vezes, se apertam em tirania, quais sejam as de terreno, materiais, orientação climaterica. Não basta fazer uma catalogação de bairros, uma discriminação de serviços. E' preciso ver se a zona onde eles vão assentar-se é convinhavel em si e na combinação de serviços reciprocos...

—... O que é necessario distinguir, com pormenores...

E' necessario traçar-se um programa com a preocupação da posteridade

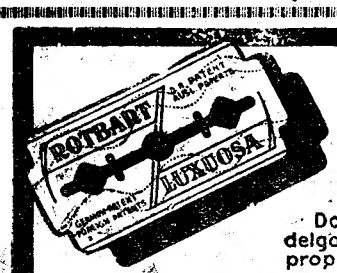
—Não pretendamos pormenorizar em extremo—returque o entrevistado. Tentemos, apenas, esboçar as linhas envolventes de um traçado generico, com as suas principais balisas, para onde deva nortear-se aquele ou aqueles que têm de estudar um plano de vasta urbanisação. E, repetimos: Nenhuma questão depende tanto das condições locais, das exigencias sociais, com as suas subtis diferenciações momentaneas, por vezes alçando-se a um mais alto conceito historico. Tentar resolvê-la com um pensamento superior mas organico, entusiasta mas ponderado, é digno de aplauso e de incitamento. O que julgamos conveniente é que desde já se estabeleça um programa, posto que vago mas suas execuções pósteras e isto a fim de não se executarem traçados que, apenas, bastem ao nosso tempo, circunscritos ás necessidades actuais, mas considerem uma situação futura, de modo que as gerações vindouras não esbarrem com trincheiras que não possam transpôr, em becos de que não possam saír...

—Será suficiente imitar o criterio de Pombal?...

—Vejamos. As ruas da cidade pombalina encheram de espanto nacionais e estrangeiros, afeitos ás ruelas medievas, á tortuosidade acanhada dos *faubourgs*. Pois, hoje, essas ruas largas e, então, admiradas, são tropeços de remoção dificil...

E termina deste modo a hora de delicia espiritual que o jornalista aproveita junto de um homem superior, ouvindo-o falar com autoridade especial sobre um assunto ponderoso, o qual ele tratou, como é obvio no decorrer destas colunas, com a elevação conceituosa e a euritmia de quem está habituado a pôr nos feitos da sua inteligencia, nas observações do seu senso critico a etiqueta consecratoria da *ultima palavra*.

SANTOS VIEIRA



ROTBART
LUXUOSA
a lâmina de luxo
para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

TOBIS PORTUGUESA
S. A. R. L.

«A Canção de Lisboa»

Os senhores Accionistas possuidores de cinco ou mais acções liberadas poderão obter o seu bilhete para a anteprimeira exibição de "A Canção de Lisboa„, a realizar no dia, hora e local que serão oportunamente anunciados, mediante a apresentação da respectiva cautela provisoria na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 141-1.º, todos os dias uteis a partir do proximo dia 30 do corrente, desde as 15 ás 18 horas.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Chá das cinco

Chá para dois

Queixas-te de que já não escrevo para ti e pedes-me um «chá». Como se eu não escrevesse para ti, para viveres tranquila e sem que o mundo e o merceeiro tenham que falar (isto de merceeiro não é poetico, mas menos poetico deve ser o merceeiro a falar, a falar alto, o merceeiro e o sapateiro e outras especies de pequenas dividas que para alguns são grandes e para nós não existem, graças a Deus!).

Queres um chá? Pois seja, mas em casa; que é parte quente, e o frio já nos ronda, e nas casas de chá até o chá é um roubo. Eu levo o chá, vai tu fervendo a agua enquanto eu na rua ando á agua, meu bem! (este final está a pedir musica brasileira, ou a pedir chuva).

Melhor será levá-lo do ervanario, tilia ou pé de cereja, que o chá lá da China tira o sono, e as noites de inverno são longas.

Enquanto a agua ferve, vai-me preparando as pantufas, a direita e a esquerda já no jeito de calçar, e com os bicos voltados para a parede, que o contrario é enguiço.

A agua que chegue, que o chá é para dois, para ti e para mim. E que sóbre para a botija, que os lençois de linho parecem de gêlo no inverno.

Estas ratices do nosso chá, não as contes a ninguem, para se não rirem.

Tu não ris, porque são coisas nossas, e porque outro «chá» não poderias esperar de mim, longe a idade das mentirosas ilusões, chegada para nós a da afeição verdadeira, afastado o passado, ambos unidos para as incertezas do futuro; e porque na tua cabeça já brilham fios de prata, cabelos brancos que te fiz nascer e que pago com a pena de os não ter eu de qualquer côr...

ROGERIO PEREZ

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Mario Monteiro

Por proposta do ministerio dos Estrangeiros, foi concedido o oficialato da ordem de Cristo ao sr. dr. Mario Monteiro, advogado de nome, jornalista, dramaturgo, poeta e conferencista e cronista muito estimado em Portugal e no Brasil.

A sua obra teatral abrange: «Amores de Tricana», «Estrela d'Alva», «Viola de Cabôclo» e algumas peças num acto sempre ouvidas com o maior agrado. A «Urze do Monte», bem como, «Perfumes e Rendas», abrangem o melhor do seu lirismo, tão sentido e por isso mesmo tão nacional.

No «Aleixo Garcia» estudou com amoroso cuidado, uma figura de aventureiro português, cheio de patriotismo, que descobriu Paraguay e Bolivia. Os seus ultimos livros—«Do Crime», «Será crime?» alcançaram verdadeiro exito. Tem prestes a sair «Era o Diabo» e «Fantasma de Lisboa».

A livraria Rodrigues prepara-se para iniciar uma colecção, dirigida pelo sr. dr. Mario Monteiro, que explorará o genero policial. O «Diario de Lisboa» apresenta-lhe os seus cumprimentos.

4 ESCUDOS
é quanto custa o BALCÃO DE 3.ª ORDEM, onde se está comodamente instalado num belo "fauteuil,,, no TEATRO DA TRINDADE, que sofreu grandes remodelações, e onde se representa a grandiosa revista "ARRAIAL,,.

AS CORRIDAS DE CRIADOS DE MESA

Fizeram-se ontem interessantes experiencias

no recinto do Luna Parque

que deixam prever um belo exito para as provas de amanhã e domingo

Ontem á noite, reuniram-se, no recinto do Luna-Parque, os delegados da Empresa daquele recinto, da Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, da União Hoteleira e do «Diario de Lisboa», com a amavel cooperação tecnica dos conhecidos criados de café João Franco e Fernando Nogueira, para assentar na maneira de realizar as interessantissimas «Corridas dos Criados de Café» que, amanhã e domingo, vão ser disputadas, das 22 ás 23 e 30. Alguns criados de café prestaram-se, gentilmente, a executar, para experiencia, as mais dificeis e interessantes provas, como a do «carrousel» aéreo e a do «jardim zoologico» que vão, certamente causar um grande sucesso, a avaliar pelo interesse com que foram acompanhadas pelos populares que se encontravam presentes.

Já ha 32 inscritos

Graças, sobretudo, ao apoio da velha e prestigiosa Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, da travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º—organismo onde fraternalmente convivem portugueses e estrangeiros,—são já numerosas as inscrições obtidas, conforme se pode ver pela lista que a seguir publicamos, e na qual estão tambem incluidos os concorrentes que fizeram a sua inscrição directamente:

José Graça Pereira da Pastelaria e Restaurante Bénard; José de Pinho Ribeiro, que trabalhou ultimamente no Hotel Avelames, nas Pedras Salgadas; Antonio Rodrigues, do Club Tauromaquico; Luiz Graça Pereira, do Gremio Literario; Carlos Martins Praia, do Capitolio; Custodio Henrique, de «A Brasileira»; Luiz Perez, de «A Brasileira»; Artur Teixeira, de «A Brasileira»; Abel Alves, de «A Brasileira»; Maximino Gonzalez, do Café Amazonas; José Gomes Pousa, de «A Brasileira»; Antonio Filipe, da Leitaria «A Holandesa»; José Fernandes Nogueira, de «A Brasileira»; Raul Teixeira, do Café Nacional; Apolinario Rodrigues, de «A Brasileira»; José Vidal Sobral, do Café Amazonas; José Penalva, de «A Brasileira»; Miguel Anjos Pinto Vieira, da «Retiro da Severa»; Americo Martins Almeida, de «A Brasileira»; José Baptista Gonçalves, da Leitaria Camponesa; José de Oliveira, de «A Brasileira»; Augusto Lourenço, de «A Brasileira»; Antonio Canha, de «A Brasileira»; Alvaro Ribeiro, de «A Brasileira»; Salmora Alberto, que trabalhou no «Horent Etablissemen», em Paris; Adelino dos Santos, do Café-Restaurant, Royal; Rosendo Marmelo, do Café Paladium; Manuel Oter, da Pastelaria Versailles; Manuel Antonio Martins, do Estoril Palacio Hotel; Arnaldo Mota, de «A Paulistana»; Antonio Correia de Azevedo, do Tamariz, do Estoril.

As inscrições devem fazer-se até amanhã, sabado, ás 17 horas, na Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, na travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, no escritorio do Luna Parque, na redacção do «Diario de Lisboa» ou no escritorio da Sociedade de Diversões, L.da, na rua Alexandre Braga, A. G.

As provas a disputar

As provas a disputar serão as seguintes:

1.º—Corrida de velocidade com bandeja, chavena e copo (Prova n.º 1) entre nacionais e estrangeiros, com eliminatorias. 2.º—Corrida de destreza em que os concorrentes terão que abrir uma garrafa de agua mineral e percorrer determinado percurso (Prova n.º 2) entre nacionais e estrangeiros. 3.º—Grande circuito profissional, em que cada concorrente dos apurados nas eliminatorias terá de distribuir e servir determinado numero de mesas (Prova n.º 3). 4.º—Prova de correcção e apresentação (Prova n.º 4). 5.º—Prova de equipes (serviço aereo) entre equipes nacionais e estrangeiras (Prova n.º 5).

Todos os concorrentes deverão apresentar-se de «smoking» ou de casaco branco, ou em correcto trajo.

Mais premios

A lista definitiva dos premios é a seguinte:

Taça de honra do «Diario de Lisboa»; Taça União Hoteleira de Portugal; Taça Alexandre de Almeida; Taça do Café da Brasileira; Taça da Pastelaria Versailles; Taça Colares Viuva Gomes, oferecida pela casa Vitor Guedes & C.ª; Taça do Vinho do Porto Borges; Taça Electro Reclamo e Grande Premio Luna Parque, constituido por um fato de «smoking» completo, feito pela Casa Africana, especialisada neste genero de trabalhos.

Os 12 primeiros classificados terão, cada um, uma lata de «Toddy» e uma caixa de metal para cigarros, oferta da casa Mantua, Limitada, da calçada de S. Francisco, 29 e 37, 1.º e 2.º andares. Como se sabe, o «Toddy» não é uma farinha, mas um alimento em pó que se dissolve no leite ou na agua, a quente ou a frio, fazendo-se uma bebida deliciosa, que é ao mesmo tempo um excelente e poderoso alimento, com as vitaminas A, B e D, e um poderoso reconstituinte do cerebro e dos musculos.

Durante as festas, serão distribuidos 6 frascos grandes e 30 pequenos de «Savora», o apreciadissimo condimento, aperitivo e tempero indispensavel em todas as boas mesas, e que se vende em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc.

A empresa do teatro Maria Vitoria oferece ao vencedor da principal prova um camarote de «avant-scêne» para qualquer noite, excepto aos domingos.

Legação da Italia

E' amanhã que se realiza o almôço oferecido na legação pelo sr. ministro de Italia ao sr. dr. Alvaro de Caires e seus colaboradores no movimento de entendimento e aproximação intelectual entre Portugal e a Italia por este iniciada. Já no proximo mês de novembro será solenemente inaugurada a série de conferencias sobre inter-cultura luso-italiana no instituto da legação, que já está despertando o maior interêsse entre nós e em que tomam parte, além do promotor, os srs. coronel Melo e Simas, dr. Reinaldo dos Santos, comandante Fontoura da Costa, Joaquim Leitão, monsenhor Gustavo do Couto, drs. Joaquim Manso, Almeida Eusebio, Fidelino de Figueiredo, Fernando de Almeida e Vasconcelos, Rui Teles Palhinha, Artur Ricardo Jorge, Antonio Pereira Forjaz e professores Moisés Amzalack, Tomaz Borba e Cirilo Soares.

Esclarecimento

A proposito da entrevista que ontem publicámos, com o sr. sub-secretario das Corporações e Previdencia Social, recebemos uma carta do sr. Antonio Teles Machado, em que o conhecido mutualista nos afirma:

«O que eu disse a s. ex.ª é que, depois de 17 anos de trabalho, tinha visto publicado o decreto n.º 19.281, de 29 de janeiro de 1931 (lei organica das Associações de Socorros Mutuos), com satisfação, não me referindo ao respectivo regulamento, de que discordo, por cercear algumas regalias daquele decreto».

TIVOLI
Um grande acontecimento cinematográfico!
MAURICE CHEVALIER e o seu MIUDO
no filme mais alegre da temporada:
BEIJOS PARA TODAS

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e variado. Ás sextas feiras bacalhau á «Chic».

ANTONIO BRANQUINHO
MEDICO
Clinica Geral, Sifilis e Partos
Consultas das 17 ás 19 horas
Consultorio—Rua do Arsenal, 100, 1.º
Residencia—Telefone N. 7703

A Cidade

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

CORREIOS E TELEGRAFOS

Tomaram posse

varios funcionarios superiores da Administração Central

No ministerio das Obras Publicas, tomaram hoje posse, pelas 13 horas, dos cargos de administradores adjuntos dos Corerios e Telegrafos, os srs. engenheiro Vaz Pinto e tenente Gusmão Calheiros, assistindo ao acto, além do titular daquela pasta, sr. engenheiro Duarte Pacheco, os srs. engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos Correios e Telegrafos; engenheiros Couvreur, secretario geral do ministerio das Obras Publicas; Carlos Alves, chefe do gabinete; Leão Guerra, chefe da repartição central do referido ministerio, etc.

Depois de lido e assinado o auto de posse, o sr. ministro das Obras Publicas afirmou, em breves palavras, que confiava na acção dos seus novos colaboradores, dizendo-lhes que é necessario impôr uma administração e uma disciplina como aquelas que têm sido postas em prática pelo governo. Terminando, afirmou que podem os novos funcionarios contar com a sua confiança.

Seguidamente, os novos administradores adjuntos dirigiram-se para a séde da administração geral, onde o sr. Couto dos Santos lhes fez a apresentação do pessoal, tomando tambem posse dos cargos de directores dos serviços da Exploração Postal e da Secretaria do Pessoal, respectivamente, os srs. Augusto Cesar Bianchi e Joaquim Correia, e dos de chefes das segundas divisões dos Serviços Electrotecnicos e da Exploração Postal, e da terceira e primeira da Secretaria do Pessoal, os srs. engenheiros Joaquim Rodrigues Gonçalves, Pedro da Silva, João Ramalhete Ferra e Alfredo Camilles.

Uma rapariga que embarcou

para a America com documentos falsos

A Policia teve conhecimento de que em julho ultimo embarcara para a America uma rapariga de nome Amelia Custodio Pires, com uma certidão de idade falsa, assim como o respectivo bilhete de identidade. Encarregado das investigações o agente Valente, ao cabo de varias diligencias, apurou que dois individuos de nome Antonio Rodrigues e Mario Antunes de Carvalho se apresentaram no Arquivo de Identificação com uma certidão de idade pertencente a Americo dos Santos Pires, na qual fôra viciado o nome de Americo para o de Amelia e o de Santos para Custodio, com o fim de aumentar em dois anos a idade da rapariga, condição indispensavel para poder embarcar. Foi com esta certidão falsa que lhe tiraram o bilhete de identidade.

O processo ficou ontem concluido, sendo hoje enviado pela Policia para a Boa Hora. Foi dado conhecimento do facto o Arquivo de Identificação.

Cheques sem cobertura

O comerciante sr. Narciso Delmiro Lage, residente na avenida Duque de Avila, queixou-se na Policia contra dois individuos, cujos nomes indicou, acusando-os de lhe terem dado para pagamento duma conta três cheques, na importancia de 3.200$00, sobre a Caixa Geral de Depositos, onde não têm a respectiva cobertura.

PROEZAS DE GATUNOS

Foi preso Pedro Lopes, residente na rua das Barracas, 73, 1.º, que em companhia de seu irmão, João Cardoso Carrilho, entrou, por meio de arrombamento, na residencia da sr.ª D. Albina Cruz Rodrigues, residente na travessa das Flores, donde furtaram roupas e dinheiro.

O ENSINO ARTISTICO

Começaram hoje nas Belas Artes

as provas do concurso para a cadeira de Arquitectura

Realizaram-se hoje as primeiras provas orais do concurso para professor da cadeira de Arquitectura da Escola de Belas Artes de Lisboa.

As provas escritas duravam já ha três meses. Concorrem á cadeira os arquitectos srs. Carlos Ramos, Cassiano Branco, Ribeiro Cristino e Paulino Montez.

Hoje prestaram provas orais, por ordem alfabetica, os srs. Carlos Ramos e Cassiano Branco.

A mesa era presidida pelo sr. D. José Pessanha, director da Escola de Belas Artes de Lisboa; Marques da Silva, professor e director da Escola de Belas Artes do Porto, e Antonio Piloto, professor da Escola de Belas Artes de Lisboa.

Além dêstes professores, o juri é constituido pelos professores srs. dr. João Barreira, Veloso Salgado, dr. Henrique de Vilhena, João de Lemos, Virgilio de Lemos, Simões de Almeida, sobrinho; A. de Lacerda, Sousa Mendes e Carlos Reis, que hoje não compareceu.

Havia grande espectativa pelas provas de hoje, não só pela categoria dos concorrentes, como pelo interêsse que estas provas magistrais despertam sempre, ante a argumentação contraditoria que é da praxe, por banda dos mestres arguentes.

As provas anteriores foram: prova de esquisso de planta, durante a prestação da qual os candidatos se conservaram isolados durante quinze horas, sob o ponto «grande central de camionagem», e outra, sob o ponto «uma academia de Belas Artes», que obrigou os candidatos a um isolamento de doze horas.

Este ultimo ponto deu mais uma prova de desenvolvimento, com a margem de 60 dias de trabalho.

Foi acêrca dêstes pontos que versou a prova oral de hoje.

Já agora devemos notar, a titulo de comentario incidental, que é de lamentar, dentro da austeridade do concurso, e das dificuldades que envolvem todas as provas, que não se exija uma prova de pedagogia, tanto mais que se trata de concurso catedratico.

Na sala, exactamente a aula de desenho de figura—fria e desconfortavel, sem ambiente rigido nem noção aproximada do acto que se desenrolava—estavam quasi todos os arquitectos lisboetas, escultores e varias figuras do nosso meio literario e cientifico, além de muitos alunos da Escola de Belas Artes.

A prova de Carlos Ramos

Carlos Ramos foi o primeiro a ser interrogado. Mestre Piloto apontou-lhe varios defeitos nos seus pontos e, a certa altura, observou:

—V. ex.ª não resolveu os pontos que lhe foram dados...

Preveniu que os seus reparos obedecem á natureza da sua função de arguente e á sua propria consciencia. Especificou erros tecnicos ou deficientes soluções.

Carlos Ramos—que tinha um periodo fixado para responder, contado pela ampulheta, principiou por notar as dificuldades de ordem material que tiveram os concorrentes para executar os pontos práticos. Fez esta observação com elegancia, que não excluiu certa acrimonia.

Esclareceu os seus pontos, explicou como e por que procedeu em determinados pormenores, pretendeu desfazer a argumentação de mestre Antonio Piloto, e revelou-se um candidato consciente da sua prova. Não concluiu, porque terminou o tempo, embora protestasse contra isso.

Interrogado pelo mestre Marques da Silva, que esteve á altura da sua missão, sobrio, preciso, claro e correctissimo—o candidato Carlos Ramos respondeu a todos os pontos da argumentação contraria—que visava o ponto «Academia de Belas Artes»—e soube nortear a sua lição em termos de impressionar a assistencia.

Aos defeitos apontados pelo arguente, que aliás fez o mais rasgado elogio do concorrente, por sua seriedade e conhecimentos—respondeu Carlos Ramos nos escassos cinco minutos de que dispunha com indiscutivel convicção e satisfatorio espirito tecnico.

A prova de Cassiano Branco

Mestre Antonio Piloto observou, em relação á prova de Cassiano Branco, alguns erros, deficiencias e deslocações, em termos correctos, e alongando-se em pormenores tecnicos.

Cassiano Branco, mais exuberante do que o seu colega anterior, defendeu o seu ponto com brilhantismo, embora com relativa imprecisão tecnica, por ter orientado a defesa num sentido mais subjectivo. Satisfez, mas provocou réplica do mestre arguente, para esclarecimento de alguns pontos.

Passando ás mãos de mestre Marques da Silva, Cassiano Branco ouviu tambem conjuras e reparos, mesmo além da praxe, principalmente no que se refere á deficiencia do corte em relação á planta.

Em resposta, o candidato Cassiano Branco expôs o seu ponto de vista, o melhor que lhe foi possivel, dentro do tempo de que dispunha; ocupou-se de aspectos tecnicos das suas provas e, no final, dissertou acêrca do seu conceito do que deve ser uma Academia de Belas Artes.

O arguente, professor Marques da Silva, replicou e manteve os seus pontos de censura.

Esta prova interessou tambem a assistencia.

Amanhã prestam provas orais os concorrentes Paulino, Montez e Cristino da Silva, cujas lições são esperadas com interêsse.

DE LUTO

D. Maria Aguiar Silva

Na casa da sua residencia faleceu hoje a sr.ª D. Maria do Nascimento Aguiar Silva, de 35 anos, natural do Funchal e casada com o sr. Clemente Pinto da Silva, comerciante naquela cidade. O funeral realiza-se amanhã, conforme participação da familia.

O aniversario do armistício

A direcção da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai enviar á Direcção Central, para sua apreciação, o programa da comemoração da passagem do XV.º aniversario do Dia da Paz.

Como de costume, será levada a efeito uma parada de combatentes, que desfilarão perante o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Vá ver ao SÃO LUIZ
o grande filme de emoção
A REVOLTA DAS FERAS
que não se ha-de arrepender!

A VIDA LISBOETA

Reabre a "Garrett"

na segunda-feira

Um ponto de reunião elegante

Os homens têm, em Lisboa, muitos locais de reunião, onde pódem, não só passar o tempo, agradavelmente, mas distrir-se. O mesmo não acontece com as senhoras. E por isso, a nova gerencia da «Garrett»—o elegante e esplendido restaurante do Largo das Duas Igrejas, que reabre na proxima segunda-feira—resolveu preencher essa lacuna, seleccionando a sua frequencia de modo que qualquer senhora possa, comodamente, tomar o seu chá e ouvir musica alegre, num ambiente delicioso.

A antiga e conhecida sala foi transformada; a côr é mais clara, a iluminação mais moderna; as «carpettes» novas.

A cozinha é excelente e o serviço de pastelaria fica sendo o melhor de Lisboa.

Todos os dias, haverá almoços, chás e jantares. E, durante eles, uma orquestra composta de cinco musicos distintos, executará programas de musica ligeira, que disponham bem as pessoas, arredando o antipático costume de servir musica pesada de concerto, que ainda existe em certos estabelecimentos.

Além dos almoços, chás e jantares diários, haverá, quando se anunciarem, chás-dansantes e jantares á americana, havendo, ao centro da grande sala, um recinto reservado á dansa, para o que será deslocada, por um processo especial, a respectiva «carpette».

Não só para honrar as tradições da casa, tão brilhantes pelo que se refere a determinadas épocas, mas para que ela possa desempenhar, de futuro, o importante papel de ponto de reunião das senhoras e de restaurante preferido pelos turistas estrangeiros, a nova gerencia envidará todos os seus esforços, no sentido de fazer da «Garrett» um estabelecimento modelar, de ambiente delicioso e alegre, com a selecção indispensavel na frequencia, e com o maior cuidado na conservação e no aumento do numero dos seus clientes.

Cadaver que deu á costa

Na praia de Sesimbra deu hoje á costa o cadaver dum individuo em adiantado estado de decomposição, pelo que é dificil estabelecer a sua identidade.

Presume-se que se trate do cadaver de Joaquim da Silva, barbeiro, com estabelecimento no largo de S. Sebastião, 14, ao Paço do Lumiar, que em 16 do corrente desapareceu depois de entregar a chave do estabelecimento á sua proprietaria.

O crime da rua 20 de Abril

Os condenados apelaram da sentença

O processo que condenou os autores da morte do governante da rua 20 de Abril vai ser enviado ao tribunal da Relação no proximo dia 4, em virtude de os condenados terem recorrido da sentença.

Incendio

The Trade Insurance, Limitada, representante da **Mannheimer Versicherungsgesellschaft,** conhecedora do anuncio publicado por uma firma corticeira de Alhos Vedros, declara pela presente, que a tempo e horas dará conhecimento, com todos os pormenores, dos factos a que a firma descontente faz referência.

Lisbôa, 27 de Outubro de 1933.

O QUE SE PUBLICA

Um livro interessante

acêrca

encadernação em Portugal

Matias Lima não é só um inspirado poeta, como o demonstram os seus livros *Sol do coração, Vergel florido, Luar de sonho, Alma dispersa* e outros; é tambem um erudito investigador do nosso passado historico e artistico.

Esta sua interessante feição patenteou-se, ha anos, no livro *Super-Libros Portugueses Inéditos*, onde, a par da rigorosa descrição desta mercas bibliograficas de posse, fez a biografia de muitos personagens ilustres nas ciencias e nas letras e a historia de diversas instituições nacionais.

No seu novo livro, recentemente publicado, *A encadernação em Portugal (Subsidios para a sua historia)*, pertencente á colecção *Estudos nacionais*, dirigida pelo sr. Armando de Matos, onde trata uma materia quasi por completo inteiramente desconhecida entre nós, mais se acentuam os seus raros predicados de escrupuloso e inteligente investigador.

Na *Introdução*, passando em revista o que, no estrangeiro, se produziu neste ramo das belas artes, faz o elogio da encadernação «arte admiravel, que nasceu para um belo destino — o de conservar e alindar o livro», como escreve o autor. Nos sete capitulos que compõem a obra vai descrevendo as encadernações que achou mencionadas em varios documentos e aquelas que, com persistencia e cuidado, examinou em muitos dos nossos arquivos e bibliotecas e, ainda, as que, com tanto carinho e dispendio, tem conseguido reunir na sua preciosa bibliotetca. Começa este estudo no seculo XII e segue até ao presente, com grande copia de reproduções de famosas e belas encadernações portuguesas e estrangeiras produzidas para Portugal.

Nos seculos XII a XIV as encadernações, ainda muito grosseiras, apresentam as pastas de madeira sobertas de cabedal e apertadas por correias com fechos e pregos de bronze, sendo assim de uma grande solidez.

Nos seculos XV e XVI empregam-se, igualmente, as pastas de madeira, forradas com couro, em que se patenteiam diversas ornamentações a seco, muitas vezes em estilo mosarabe e renascença, com aves, animais, flores e figuras humanas. Naquele ultimo seculo os encadernadores estão sujeitos a um regimento especial.

No seculo XVII nota-se um grande progresso nas encadernações, que ostentam artisticos ferros a oiro nas respectivas pastas e até algumas são revestidas de trabalhadas laminas de prata.

No seculo XVIII, principalmente no reinado de D. João V, o protector de todas as artes em Portugal, a encadernação atinge o seu maximo esplendor. Este faustuoso el possuiu preciosas encadernações não só de artistas nacionais, mas estrangeiros, como Padeloup, o encadernador da celebre Madame Pompadour.

Muitas dignidades eclesiasticas e muitos nobres procuravam rivalizar com o monarca mandando fazer luxuosas encadernações para a suas bibliotecas.

No seculo XIX ha, entre nós, manifesta decadencia na beleza das encadernações que parece ressurgir no seculo actual.

Isto que apresentamos em palido resumo vem devidamente explorado e documentado no trabalho de Matias Lima, que menciona, tambem, em longa lista, os nomes de encadernadores portugueses dos diversos seculos, dalguns dos quais reproduz as respectivas marcas.

Em nossa opinião este livro *A encadernação em Portugal* é um trabalho conscienciosamente elaborado e modelarmente documentado, com numerosas reproduções de encadernações, que vem preencher, por uma forma brilhante, a lacuna que, até agora, existia na biblioteca artistica portuguesa.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Associação Comercial de Lojistas

Reuniu-se a direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, que tomou conhecimento da realização da XV Feira Comercial Oficial e Industrial de Bruxelas, de 4 a 18 de abril proximo, e que resolveu, entre outros assuntos, comemorar condignamente, em 1 de janeiro, o seu 64.º aniversario e estudar a forma de atenuar, tanto quanto possivel, os prejuizos sofridos pelo comercio, em consequencia do estabelecimento de automoveis junto do estabelecimento.

UM DOCUMENTO QUE CONVEM LER E ME

O acordão do Tribunal da Relação de Lisboa no processo

que nega provimento ao recurso interposto pela

Conforme noticiámos, o douto Tribunal da Relação de Lisboa negou provimento ao recurso interposto pelo sr. coronel médico Sá Teixeira, na qualidade de representante de sua filha, a sr.ª D. Maria Madalena Sá Teixeira, da sentença que absolveu a sr.ª D. Fernanda Gonçalves e a «Renascença Grafica», na acção que lhes foi movida pela segunda classificada no Concurso de Beleza que se realizou em Lisboa, em 1930.

O respectivo acordão foi publicado na sessão de 25 de outubro e é assinado pelos ilustres desembargadores srs. drs. Almeida Ribeiro, Julio Seabra, Mario Duque, Alfredo Portugal (relator) e Teixeira Direito, o terceiro com declaração de voto e os dois ultimos vencidos.

O processo correu pelo cartorio do escrivão sr. Fernandes Figueira.

Publicamos na integra esse notavel documento, pelo qual se faz justiça ás intenções do nosso jornal, ao promover em Lisboa a eleição de uma representante da mulher portuguesa ao Concurso Internacional de Beleza que se realizou no Rio de Janeiro, e em que a sr.ª D. Fernanda Gonçalves se classificou brilhantemente em segundo lugar.

O acordão

D. Maria Madalena de Gama Braga de Sá Teixeira, inicialmente autorizada por seu pai, e, depois emancipada, propôs contra a Renascença Grafica, sociedade anonima de responsabilidade limitada, proprietaria do «Diario de Lisboa» e D. Fernanda Gonçalves, professora, a presente acção em processo ordinario, para dela obter indemnização de perdas e danos, que fixa na importancia de 200.000$00 (duzentos contos).

Para tanto, fundamento o pedido, quanto á Ré Renascença Grafica, na falta de cumprimento das clausulas do concurso mundial de beleza, a realizar no Rio de Janeiro, em 1930, que abriu no referido «Diario de Lisboa», e a que a A. concorreu, como representante da mulher portuguesa, entre outras, com a R. D. Fernanda Gonçalves; e, quanto a esta, no facto de ter concorrido sem satisfazer as condições do concurso, que conhecia, aceitando a escolha, em seu prejuizo, visto que, havendo sido a segunda eleita, dentro do clausulado, a sua necessaria eliminação findava-lhe a candidatura e consequente direito aos prémios do concurso.

Citados, invocaram às R. R. a sua ilegitimidade para a concorrente, de base juridica, por se provarem cumpridas todas as condições do concurso que, aliás, não determinou qualquer relação contratual com as concorrentes e, muito menos, qualquer acto ou omissão da Ré D. Fernanda Gonçalves, lesivo, quer moral, quer materialmente, da A.

Replicou esta, sustentando a legitimidade na acção e o seu afirmado direito á indemnização pedida, treplicando as Rés por negação.

O despacho saneador proferido a fl. 84 declarou a inexistencia de nulidades e a legitimidade das partes, da qual se não recorreu, transitando assim em julgado.

Em seguida, procedeu-se á inquirição das testemunhas oferecidas por ambas as partes e, depois destas haverem oferecido as suas reflexões juridicas, foi afinal proferida a douta sentença de fl. 218 e seg. julgando a acção improcedente, não provada.

E' desta decisão que a A. tra o presente recurso, competente e tempestivamente interposto, e minutado por ambas as partes, que é de conhecer.

E porque o processo não enferma de nulidades e nem foram levantadas quaisquer questões prejudiciais, passamos a conhecer de meritos.

O que tudo visto e devidamente ponderado:

Vê-se do presente auto que o jornal fluminense «A Noite» organizou e preparou, longa e pacientemente, um concurso mundial de beleza feminina, que deveria ter lugar, como realmente teve, no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1930, ao qual deviam concorrer as melhores representantes da beleza, não só dos diferentes Estados do Brasil, como tambem as doutros paises, sendo a sua escolha ou eleição feita por intermedio dos jornais mais importantes das respectivas Nações.

Tal concurso, em Portugal, foi cometido ao «Diario de Lisboa», propriedade da Ré Renascença Grafica, que no seu n.º 2832, datado de 4 de julho de 1930, anunciou que a escolha da «Miss Portugal» seria feita por um juri que ofereceria as melhores garantias de honestidade e seriedade, e, passados dias, indicou a organização dêsse juri, do qual fazia parte o que ha de melhor nas artes e nas letras do nosso País.

Esse Juri era encarregado de escolher a «Miss Portugal», ou seja a senhora portuguesa que reunisse todas as condições de beleza, honestidade, seriedade, apresentação, etc., que lhe permitissem apresentar-se, com exito, no concurso do Rio de Janeiro e, que, manifestamente, fôsse tambem as que para este eram exigidas.

Os prémios, as recompensas, as benesses, etc., se algumas a eleita no concurso mundial viesse a alcançar ou a receber, advir-lhe-iam, não do «Diario de Lisboa» nem da Renascença Grafica, mas sim do jornal fluminense «A Noite», organizador do concurso, da Colonia Portuguesa no Brasil, do carinho dos nossos representantes na grande Republica Sul-Americana, e, áparte o premio do Concurso determinado e fixo, o resto tudo era problematico e dependente do maior ou menor entusiasmo que a eleita pudesse despertar na colonia, do seu «charme» ou encanto, da forma, enfim, como ela se soubesse apresentar e conduzir, e, cumulativamente, da maneira como ela fôsse recebida e acarinhada.

O concurso, na suas bases, exigia que as concorrentes não tivessem menos de 17 nem mais de 24 anos, e seriam escolhidas por meio das fotografias enviadas e depois examinadas em conjunto ou individualmente.

Eses concurso teve de se acelerar, visto que o vapor, conduzindo as concorrentes da Europa, passava no Tejo em 2 de agosto, e todas tinham de estar no Rio de Janeiro nesse mês, e por isso foi o concurso realizado em 15 de julho, sendo escolhida a R. D. Fernanda Gonçalves, pelas razões constantes da respectiva acta a fl. 30, que diz:

«O Juri, tendo em conta num conjunto de qualidades, o caracter português e a distinção, condições que, para a Senhora a eleger, em absoluto se exigem, resolveu, por unanimidade, escolher, entre as três referidas senhoras, ás quais não faltava nenhuma daquelas condições, a Senhora D. Fernanda Gonçalves, por ser a que reune o maior numero daqueles valores.

«A seguir, foi classificada a Ex.ma Senhora D. M. M. de S. T.

«A eleita obedece a todas as condições do concurso mundial do Rio de Janeiro».

Logo a 15 de agosto seguinte dis buiu o coronel Sá Teixeira, pai da presente acção.

* * *

A Autora parte do principio de indo ao concurso, havia celebrado, por esse facto, um contrato con «Renascença Grafica».

Não é assim.

Não só a A., mas muitas outras apresentaram a esse concurso, os seus direitos para exigir da R. nascença Grafica, o cumprimento promessas feitas, só se efectivar ou só se adquiririam após a esco feita pelo respectivo Juri. Só entã eleita ou escolhida teria direito a gir da Sociedade Ré, o cumprime de tudo aquilo a que se tivesse ob gado.

Até á eleição, a situação da A., mo, aliás, a de todas as concorren era de mera espectativa, não pod do, qualquer delas, invocar a seu fa um direito adquirido, pois, se o j dentro das suas amplas faculdade todas rejeitasse, nenhuma delas poderia considerar prejudicada, tal procedimento.

Ha uma profunda e grande diferença entre um direito adquirido e simples espectativa de direito c muito bem o notou e claramente deduz do que a tal respeito escrev o eminente jurisconsulto e disti professor dr. José Tavares, no seu vro «Principios fundamentais do reito Civil», 1.º vol. fl. 58, e o gra comendador dr. Dias Ferreira no Cod. Civ. anotado 1.º vol, fl. 14 da gunda edição.

O facto de concorrerem colocou apenas na espectativa de poder eleita qualquer delas, e uma tal si ção de modo algum se pode confu com um direito adquirido.

* * *

Mas poderia o concurso de qu trata ser enquadrado em qual das figuras juridicas do nosso di civil?

Será um contrato?

* * *

O art. 641 do Cod. Civil define trato o acôrdo por que duas ou pessoas transferem entre si algum reito ou se sujeitam a alguma gação, considerando-se unilateral gratuito aquele em que uma promete e outra aceita; e bilatera oneroso aquele em que as partes tuamente transferem algum direi mutuamente o aceitam. (art.º 64 mesmo Codigo).

Como contrato unilateral, em ção ás concorrentes, não pode ser

Na verdade: o que prometeu a Autora ou a qualquer das outras correntes?

Absolutamente nada.

Exposição Colonial Portugue

Reuniu-se, no Porto, a comissão executi I Exposição Colonial Portuguesa, que res promover uma reunião conjunta das com organizadora e executiva, de todos os s tores da sociedade anonima da Exposiç fim de se trocarem impressões acêrca do do grande certame.

Homenagem

Parte amanhã para S. Tomé o sr. H da Fonseca que, por esse motivo, foi homenageado com um jantar de despedid um numeroso grupo de amigos.

LUNA PARQUE

á semelhança do que

HOJE, dia da moda—S

AR, PARA POR TERMO A ESPECULAÇOES

ovido contra "Miss Portugal" e a "Renascença Grafica"

...unda classificada no Concurso de Beleza de 1930

As promessas eram feitas sómente áquela que, afinal, o juri viesse a escolher. Para essa sim, Escolhida ou eleita uma pelo juri, escolha ou eleição a que a Renascença Grafica era completamente estranha, e aceita pela eleita a sua ida ao Brasil, representando a mulher portuguesa, a R. constituia-se na obrigação de cumprir o que, porventura, houvesse prometido.

* * *

Tambem se não pode considerar um contrato bilateral, com todas as concorrentes, pela simples razão de que nenhuns direitos se transferiram unilateralmente entre elas e, consequentemente entre a A. e a R.

Pelo facto de a A. e as outras concorrentes se apresentarem ao concurso, nenhum direito elas transferiram para a R. nem para com ela se constituiram em qualquer obrigação.

O facto de aceitarem, em principio, o concurso, enviando a fotografia, não as constituiu em qualquer obrigação para com a R., que esta pudesse tornar efectiva.

Assim, a R., por esse facto, não podia obrigar a A. a apresentar-se perante o juri.

Apresentava-se ou desistia, sem que este facto désse direito á R. de forçar a A. a fazer a sua apresentação, ou a exigir dela qualquer indemnização pela sua falta.

Consequentemente, a simples abertura do concurso, nos termos em que o foi, não pode, á face da lei civil, considerar-se um contrato, não podendo produzir, como tal, uma obrigação exigivel.

Admitindo, porém, apenas como hipotese, que se tratasse dum contrato realizado com todas as pessoas que concorreram, ele teria de ser havido como um contrato condicional, e, como tal, os direitos dele derivados, conforme o art. 678 do Cod. Civ., só surgiriam depois de realizada a condição, ou seja a eleição, e assim as obrigações da R. e correlativos direitos da A., só se verificariam depois da eleição e de esta, na A. ter recaido.

Desde, porém, que a A. não foi eleita é evidente que ela não pode apresentar-se na acção como portadora de um direito adquirido que lhe seja licito defender.

* * *

Fala-se ainda nos autos que o concurso representa uma promessa de recompensa.

Se é certo que, diversamente do que sucede com a legislação de outros países, como o Brasil e a Alemanha, o nosso Codigo Civil não tem uma secção propria para promessas desta natureza, ha todavia que concluir que elas são admissiveis e reguladas dum modo geral, nesse diploma, art. 649 e 655 em vista do art. 16.

Mas, admitindo-as como susceptiveis de produzir direitos e obrigações e de poderem vir a converter-se num contrato, enquanto tal não sucedesse, essa promessa, que a todos os concorrentes era feita só em contrato se poderia converter após a eleição, e em relação á eleita.

Antes disso, não.

No caso dos autos, tratava-se apenas da escolha da mulher que, representando a beleza feminina portuguesa, havia de ir ao concurso mundial do Rio de Janeiro, pois era ali que o concurso teria lugar. A eleita teria que reunir as condições ali exigidas para a sua admissibilidade, e essas eram aquelas a que rigorosamente deviam obedecer as chamadas ao concurso aberto pela Renascença Grafica, bem se compreendendo assim que á Ré D. Fernanda Gonçalves não fosse feita qualquer oposição á sua admissão, visto que, apresentando-se com a idade de vinte e quatro anos e meses, ela satisfazia ao requisito de idade exigido no jornal fluminense «A Noite».

E que assim era, demonstra-o o facto de, tendo-se ali apresentado, ela não foi rejeitada, como tambem o não seria, se não admitida ao concurso aberto pela R. Renascença Grafica, ou anulado esse concurso por qualquer circunstancia, ela, a R. D. Fernanda Gonçalves, espontaneamente, e sem as credenciais da Renascença Grafica, no Brasil se apresentasse.

E' o que claramente resulta da acta de decisão do juri, atrás transcrita, quando no final se declara «que a Ré tem as necessarias condições para concorrer ao certame do Rio de Janeiro», onde se podiam apresentar as mulheres até á idade de 25 anos, como sucedeu, por exemplo, com a Miss Holanda, que tinha mais de 24 anos como se vê de fl. 26 dos autos.

* * *

Posto isto, e porque se fala de promessas feitas pelo «Diario de Lisboa», ocorre preguntar:

—Que promessas fez este jornal?

Nenhumas.

* * *

Quem prometeu foi o jornal fluminense «A Noite», o jornal que abriu o concurso, que ofereceu um premio de, aproximadamente, cento e cinquenta contos, moeda portuguesa, que seria entregue á Senhora que o merecesse no concurso de beleza a realizar no Brasil.

Entre o mais haveria os premios oferecidos pela numerosa colonia portuguesa, os presentes, as recepções e as festas... não sendo, porém, o «Diario de Lisboa», nem a Renascença Grafica, que os dava.

* * *

Onde está, portanto, a obrigação assumida pelo «Diario de Lisboa», ou pela Renascença Grafica, proprietaria daquele, com a abertura do concurso?

* * *

Na verdade, esta não era mais de que um verdadeiro delegado daquele jornal do Rio de Janeiro, «A Noite», sendo absolutamente de reconhecer que, na parte que lhe respeitava, a Renascença Grafica cumpriu inteiramente todas as condições do concurso exigidas por aquele jornal.

Ela recebeu as propostas das concorrentes em harmonia com o estabelecido e sujeitou-as á apreciação do juri.

Se a A. não foi por este eleita, mas sim outra, a culpa não pode juridicamente imputar-se á R. Renascença Grafica, inteiramente estranha á decisão do juri, mas só a este podia ser atribuida.

E' certo que este podia errar na sua apreciação, mas desse êrro nenhuma responsabilidade legal, lhe pode ser assacada, visto que agiu a dentro da sua propria consciencia e do seu proprio criterio.

Bom ou mau, tem que ser aceite, pois que da decisão do juri não ha qualquer recurso, como de resto, a todas as concorrentes presentes, o fez sentir o presidente do juri, como dos autos resulta.

E, porque, assim, ele é soberano na sua decisão, nenhuma obrigação lhe impendia de o justificar ou fundamentar.

A sua missão era só uma: eleger a mulher que devia representar a mulher portuguesa no concurso mundial de beleza.

Absolutamente mais nada. Escolhida ela, concluida estava a sua missão.

A classificação que fez doutras concorrentes em segundo e terceiro lugares, fê-la por seu livre alvedrio e fora do que lhe competia fazer, e assim, o seu procedimento a nada obriga, só podendo ser considerado como uma gentileza para as concorrentes, um verdadeiro premio de consolação que a qualquer destas não confere quaisquer direitos.

A sua missão, repete-se, restringia-se a escolher uma, a Miss Portugal, e não as Misses Portugal. Escolhida ela, as demais ficaram rigorosamente no mesmo pé de igualdade—ou seja excluidas—donde resulta que se a eleita se dispensasse ou se impedisse de seguir para o Rio de Janeiro, nem por isso qualquer das outras ficava com direito a representar a mulher portuguesa, e, ainda em tal hipotese, haveria que proceder a novo concurso, visto que o juri não estava adstrito, nem a Renascença Grafica, a aceitar qualquer das outras concorrentes, ás quais poderiam faltar os requisitos necessarios.

Mas..., diz-se, na eleição, o juri procedeu com fraude.

E' uma afirmação que só poderia importar responsabilidade exclusiva do juri, e não da Renascença Grafica, que a tal decisão é completamente estranha.

Mas como o juri não está em causa, não ha que apreciá-lo nesta acção.

Assim, porque a A., como se deixa dito e demonstrado, não pode considerar-se lesada com a escolha feita pelo juri, pois que a classificação extra-programa que o juri dela fez em segundo lugar lhe não conferia direito de substituir ou ir ocupar o lugar da eleita em primeiro lugar:

Pelo exposto e mais de direito aplicavel, e porque a acção não tem base juridica, negam provimento ao recurso e confirmam a muito douta sentença recorrida condenando o recorrente nas custas e selos nesta instancia.

Lisboa, 25 de outubro de 1933.

Almeida Ribeiro — *Mario Duque*— *Alfredo Portugal*, vencido—*Teixeira Direito*, vencido—*Julio de Seabra*, com a seguinte declaração:

«Votei o acordão na parte que decidiu haver uma promessa de contrato que só se tornaria perfeita com a eleição, porque a promessa só á eleita era feita—e votei que se deu uma irregularidade na admissão das candidatas, por admitir quem não estava nas condições do convite, mas tal irregularidade não podia levar a pedir indemnização podendo levar a nova eleição com exclusão da candidata irregularmente admitida.

LUCIEN VIBOREL

A conferencia que o eminente homem de ciencia francês Lucien Viborel vem realizar a Portugal, depois do seu regresso de Madrid, efectua-se na proxima terça-feira, ás 21 horas, no esplendido salão da Sociedade Voz do Operario.

A' conferencia, que é acompanhada por sugestivos filmes, devem assistir os srs. ministros da França e do Interior.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Realiza-se amanhã e depois a

Corrida dos Criados

e faz em todo o mundo

...io de bonecas ás Senhoras

VIDA TEATRAL

A inauguração

da epoca de inverno

no Teatro Nacional

Abre amanhã as suas portas o teatro Nacional inaugurando a época de inverno de 1933-34. Mantendo uma velha e nobre tradição, fa-lo-á com a reposição de uma das grandes obras do repertorio de fundo.

Palmira Bastos

D. Afonso VI, a peça lapidar de D. João da Camara, será levada á cena com todo o rigor, dando ás gerações de hoje, a reposição de uma das grandes peças do Teatro Português tendo á frente da sua interpretação os nomes gloriosos de Palmira Bastos e Alves da Cunha e um conjunto de representação, encenação, indumentaria e figuração harmonioso e digno.

Alves da Cunha

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que vêm mantendo ha 13 anos a sua companhia com prestigio tão crescente (a ponto de receberem o premio de vêr a assinatura da sua temporada completamente coberta sem que para isso fôsse necessario grandes reclames) enriqueceram este ano, ainda mais, o seu já grande elenco. E assim, além dos dois grandes e consagrados nomes de Palmira e Alves da Cunha, veremos ainda na galeria dos novos o de Brunilde Judice e José Gambôa que, ao lado de Maria Clementina, Raul de Carvalho, Emilia de Oliveira, João Villaret, Maria Lalande, Maria Brandão, etc., formarão um conjunto digno da Casa de Garrett.

Entre os novos originais portugueses, sem falar na obra admiravel de Augusto de Castro, *Amor*, escrita expressamente para Amelia Rey Colaço e que subirá á cena a seguir a *D. Afonso VI*, teremos ainda entre outros *Gladiadores*, de Alfredo Cortez, *Manuela* de Virginia Vitorino, *Curiosidade* de Ramada Curto, *9 de Abril* de Antonio Boto, sem contar alguns dos grandes exitos do Teatro Internacional, tais como *Le Bonheur, Cette nuit-lá, Le Grand Patron*, etc.

O Teatro Nacional com um programa elevado e sério e uma companhia formada com alto criterio artistico, corresponde á confiança e espectativa do publico e ás honras a que tem direito.

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Pequenas historias americanas

SALEM, Arkansas. — Dois filhos de um lavrador, acusados de roubar um porco cuja propriedade está em litigio, fôram condenados a quatro meses de prisão. Este facto foi motivado por ao mesmo tempo terem sido apresentadas duas demandas acêrca da propriedade dos porcos. Uma de caracter civil e outra criminal. Como o processo crime foi, mais rapido que o civil, os dois irmãos fôram condenados pelo delito de roubo á pena acima citada. Pouco depois julgou-se o pleito civil durante o qual se provou que os porcos eram efectivamente propriedade dos condenados, os quais agora exigem uma indemnização pelo castigo que lhes foi aplicado. — (United Press).

KANSAS, City—Na America, como em toda a parte, no fim de cada estação são convenientemente guardados e defendidos com bolas de naftalina, protegendo-os da traça, os trajos que deixam de se usar temporariamente. Ha pouco tempo uma familia que estava arrecadando os fatos de verão usados na época ultima, telefonou para o hospital central de Kansas e preguntou, com certa aflição, qual era o remedio urgente que se devia aplicar a uma criança que engulira uma bola de naftalina! O medico que atendeu o telefone deu as instruções necessarias e ao mesmo tempo preguntou com interesse se a criança de facto havia engulido a naftalina. Como resposta foi-lhe dito «Por enquanto ainda não, porém, como neste momento estamos arrecadando as roupas de verão, receamos que o bébé de um momento para o outro apanhe uma bola e a engula». — (United Press).

NOVA YORK—Diz-se que alguns policias nova-yorquinos se habituaram a disparar primeiro as suas armas e preguntar depois. Este costume, em muitas ocasiões é hoje em dia bastante util, porém, agora levou a um êrro fatal. Fred Conrad, viu numa rua deserta um amigo e aproximou-se dele sem ser pressentido. De brincadeira, colocou-lhe uma chave nas costas, como se fosse um revolver, e exclamou: «Mãos no ar». Conrad não havia visto, porém, um guarda que proximo do local se encontrava, o qual, convencido de que estava presenciando um atentado e sem pedir explicações, disparou o seu revolver contra Conrad. Quando se aclarou o êrro, Conrad havia morrido.—(United Press).

A pavimentação e os esgotos da capital

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, certamente devido ás constantes reclamações que lhe têm sido feitas contra o estado deploravel em que se encontra a pavimentação e os esgotos da cidade, tornou publico, na ultima sexta-feira, que a reparação de toda a pavimentação e esgotos de Lisboa, que estão em mau estado, devia importar em 90.000:000$00 e que as suas receitas são apenas de 60.000:000$00 anuais.

Não ficou bem esclarecido qual é a receita anual a que se refere a comissão administrativa, visto constar no seu orçamento geral para 1933|34, a de 121.000:000$00, numeros redondos, ou sejam as receitas «propria e consignada» respectivamente, de numeros redondos de 63.000:000$00 e 58.000:000$00.

Segundo se verifica neste orçamento, as receitas para pavimentos e esgotos estão muito longe de atingir 10.000:000$00, pelo que é de concluir que nem daqui a 9 anos a cidade poderá ter pavimentação e esgotos condignos duma capital. E como de ano para ano o estado dessa pavimentação e esgotos tende a agravar-se, o leitor conclui, facilmente, a linda perspectiva que nos aguarda e, como longe de nos tranquilizar, a nota da comissão administrativa só é de molde a trazer-nos sérias preocupações acêrca do estado já vergonhoso da cidade.

Publicações

"Ceramica e edificação"

Encontra-se publicado o numero 10 da revista «Ceramica e edificação», que insere varios estudos da especialidade cheios de interêsse e utilidade.

"Revista Portuguesa de Comunicações"

Saiu agora o numero 85 da interessantissima «Revista Portuguesa de Comunicações», que publica valiosos artigos dos srs. Raul Esteves dos Santos, dr. Nuno Simões, engenheiro Americo Vieira de Castro, comandante A. Pinto Neto, Clemente da Silva, etc.

UMA IDEIA INTERESSANTE

Exposição de miniaturas

A moda é tão poderosa que estende o seu imperio até pelos dominios da arte, produzindo por vezes injustiças que só o decurso longo do tempo permite reparar.

Duma dessas incompreensiveis injustiças foram vitimas os miniaturistas.

Tiveram a sua aura artistica até ao meado do seculo XIX. A miniatura de retrato constituia uma especie de joia afectiva que ornava as salas em pequenas molduras ou enfeitava as senhoras em artisticas medalhas.

Quasi todas as familias antigas de certa classe possuem ainda, por herança, uma ou outra miniatura perpectuando o retrato dum antepassado, em traços e côres a que o roçar do tempo não apagou a nitidez e o brilho.

E que primores de arte se não revelam por vezes nesses quadrinhos miniaturais, duma delicadissima estetica.

Pois durante longos anos os seus autores, celebrizados no periodo da moda miniaturista, foram-se envolvendo na bruma do esquecimento e os seus nomes tornaram-se inteiramente desconhecidos da geração actual.

Felizmente mais cedo ou mais tarde aparece sempre alguem que, interpretando a justiça social, se encarrega de exumar para a consagração devida os valores que a injustiça transitoria fizera esquecer.

Tem acontecido isto a grandes homens, até aos grandes genios como Shakespeare.

Coube esta missão providencial, a de ressuscitar os miniaturistas para a perpetuidade do louvor justiceiro, ao meu amigo Julio Brandão, escritor apropriado para engastar as belas miniaturas no ouro fulgente da sua prosa.

O seu livro agora publicado é uma consoladora obra de justiça. O espirito deste escritor, temperado por aquela generosidade poetica que é o condão das almas elevadas, compraz-se nestas reposições de equidade, indo aos arquivos e museus, fadigosamente, rebuscar elementos com que desvende á homenagem de contemporaneos e vindouros os talentos esquecidos. Foi assim que ele ressuscitou, perante a geração actual, a figura notavel do olvidado pintor Roquemont.

Este seu livro «Miniaturistas Portugueses», é tambem uma proveitosa, erudita lição de Arte. Nele é feita, com sumaria lucidez, a historia da iluminura anterior á era cristha, a processo artistico que começou pela ingenuidade dos desenhos e simplicidade da pena e tinta sem brilho, e que no seculo XIII, com o advento da guache, se desenvolveu em temas e cores de que são documentos subsistentes ainda muitas obras antigas, especialmente religiosas, incluindo Biblias e livros de missa.

Veio depois a imprensa substituir os manuscritos em pergaminho e os iluminadores começaram a desaparecer.

Os miniaturistas vieram mais tarde, como continuadores, embora modificados no processo, daqueles artistas cujo plano fundamental era dar a maior perfeição pictural no menor espaço.

Julio Brandão conseguiu reunir um bom numero de retratos miniaturais, que reproduz no livro, com perfeita nitidez de desenho e cores, e faz a sinopse biografica de quasi todos os miniaturistas portugueses que deram realce á sua linda arte.

A partir desta publicação, editada a primor, fica em grande parte reposta a justiça devida aos seus nomes e aos seus meritos, e fica-nos tambem a certeza de possuirmos um valor apurado e decisivo para marcar o nosso contingente artistico nessa especialidade, ao lado dos paises como a França, a Italia, a Espanha, a Belgica, a Inglaterra e outros, que se ufanam de incluir nos seus catalogos de Arte os nomes dos seus miniaturistas.

Julio Brandão aventa a ideia duma exposição de miniaturas. Ela proporcionaria aos espiritos delicados uns bons momentos de requinte espiritual. Exposições semelhaintes foram feitas já em Madrid, Paris e Bruxelas. Concorreria um tanto para espiritualizar a comunhão internacional, e é de crer que alguns romeiros devotos dessa Arte encantadora viessem a Portugal, para incluir emoções e informações no seu registo de turismo estetico ou nos seus apontamentos de estudo e critica.

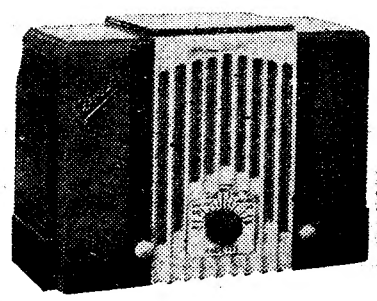
D. ALBERTO BRAMÃO

GREMIO DO MINHO

Reuniu-se a comissão instaladora dos mostruarios para a exposição permanente dêste gremio, presidida pelo sr. dr. Nuno Simões, que resolveu, entre outros assuntos, dar a este certame a denominação de «Exposição de Entre Douro e Minho» e que ela fique instalada por classes, com mostruarios, graficos, etc. Ficou tambem assente que se realizem conferencias por individualidades em destaque.

—Pede-nos a direcção do Gremio do Minho que comuniquemos a todos os escritores e homens de letras a quem pediu colaboração para o «Numero unico» do centro do Minho, do Rio de Janeiro, e que ainda a não enviaram, que o deverão fazer o mais depressa possivel, visto haver em breve portador para o Brasil.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.



Novos Modelos Miniatura

"Colossal"

A grande inovação da T. S. F.

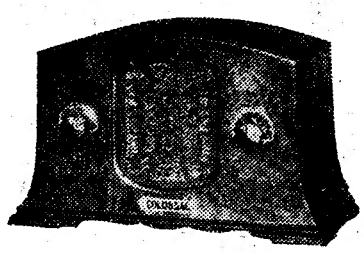
Superheterodinos de 5 lampadas

Funcionam com as correntes alterna e continua

LEVES E PEQUENOS

(PORTATEIS)

Não necessitam de antena exterior



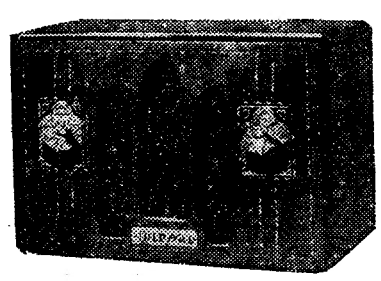
Maxima selectividade

Admiravel pureza de som

Alto falante dinamico

Valvulas de recente invenção

Preços desde Esc. 1.100$00 a 1.300$00



Soc. Com. Luso-Americana, L.da

145 — Rua da Prata — 147 LISBOA Telef. 2 5281

339 — Rua Sá da Bandeira — 339 PORTO Tel. 1248

Na corrente...

Pode ser possivel dizer-se a verdade a um homem; a uma multidão jámais. Elá se irrita contra a evidencia. Ela só admite as constatações que responderem ás aspirações dos seus desejos. As coisas são vistas por ela, não como elas são mas como ela pretende que o sejam.

Democracia é o governo que dá ou procura dar ao povo a *ilusão* de ser soberano. Têm sido diversos os elementos desta ilusão, conforme as epocas e os povos; mas o fundo e os fins não têm mudado.—*Mussolini.*

Democracia é o regime que procura integrar na sociedade a ideia da justiça fornecida, não pela natureza, mas pela razão.

Noutros termos: é o regime que deve pretender aproximar, até que elas se confundam, a moral e a politica.—*Herriot.*

Quebro a cabeça na procura duma definição de democracia, só esta posso achar: o incremento das partes da inteligencia filtradas em cima pelo crescimento das inteligencias: em baixo, para voltar ao seu ponto de partida, em direcções gerais, aceitaveis e praticaveis para o conjunto da nação.—*Clemenceau.*

Disse um dia uma dama dela propria, como a coisa mais natural do mundo:

"Eu nunca penso, porque isso me cansa. ou se penso não penso em nada.,,

A chama não é tão luminosa para si mesma como o é para os outros a quem ela esclarece.—*Nietzsche.*

Não procures fugir nem fujas nunca daquilo que depender dos outros.—*Epicteto.*

Quantos como aquele bispo mundano do seculo XVIII que, não tendo tempo para as suas orações, as mandava rezar pelo famulo.

Os instintos dum carrasco estão em germen em cada um dos nossos contemporaneos.—*Dostoiewsky.*

A hipocrisia é, para Stendhal, a ultima forma do pudor.

Quem vende vende bem; quem compra olhos tem.

E' necessario sofrer, o que não se pode impedir, ensina um proverbio francês.

A virtude não iria tão longe se a vaidade lhe não fizesse companhia.—*La Rochefoncauld.*

Para perceber e compreender certos assuntos é preciso ás inteligencias um estado de perfeição e de aperfeiçoamento que só se radica na raça, no nascimento e educação do indivíduo.

JOSÉ PARREIRA

Gremio dos Pupilos do Exercito

Reuniu-se a direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito que, entre outros assuntos, resolveu convidar para ocuparem os lugares de tesoureiro e secretario, respectivamente, os socios sr. Americo de Sousa Calado e Candido da Silva Simões, oficiais da A. M., e para constituirem a comissão auxiliar e de propaganda os socios srs. Rui Gomes dos Santos, Travassos Tavares e Ernesto Praça; e pedir a todos os ex-pupilos que se encontrem desempregados que enviem os seus nomes com indicações de profissão que tinham, residencia actual, etc., para a séde, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, que se encontra tambem todos os dias aberta até a meia noite, para os socios.

O «Diario de Lisboa» foi eleito socio auxiliar do Gremio dos Pupilos do Exercito, o que constitue uma deferencia, que agradecemos.

As licenças camararias

Chegam até nós alguns protestos de pessoas que têm necessidade de tirar licenças na Camara para tabuletas, por mais simples que sejam.

Até ha cêrca dum mês bastava um ou dois dias para obter uma licença, mas actualmente, desde que foi nomeado um censor caligrafico especial, são precisos pelo menos 8 dias para isso, o que, como é obvio, causa os maiores transtornos.

Policlinica Central da Guia

Realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas, a inauguração da Policlinica Central da Guia, na rua Martim Moniz, 36, que será comemorada com um «Porto de honra».

Ginastica no Benfica

Encontra-se aberta a inscrição para as aulas de ginastica no Benfica. Estabeleceu-se já o horario, que está patente na secretaria do clube.

UM ABRAÇO

(Aos estudantes que vieram do Brasil)

Ha dias, na embaixada do Brasil, ouvimos ao ilustre embaixador, sr. dr. Guerra Duval, uma frase curiosa dirigida aos estudantes que acabavam de chegar no «Siqueira Campos».

Disse-lhes S. Ex.ª: —«Faço ardentes votos por que sejais bem recebidos nesta linda terra, na visita que fazeis aos vossos primos portugueses, sempre tão acolhedores, tão francos, tão lhanos, tão amigos!».

Tais palavras vieram revelar um grau de parentesco entre portugueses e brasileiros que nunca fôra tão claramente pronunciado.

Primos! Filhos de irmãos!

Estaria certo se não fossemos mais do que isso.

Convém, no entanto, acabar quanto antes, com essa especie de tutela, ainda que virtual, apontada todas as vezes que afirmamos ser o Brasil nosso filho e que fomos nós quem lhe deu a prosperidade que mostra.

Deixemo-nos desses ares paternais que não traduzem a verdade nem nos ficam bem.

O Brasil já existia e tão rico que dando-nos sucessivamente o seu oiro para obras majestosas feitas no nosso país ainda não deixou de o fazer rolar, através dos seculos, com diamantes, safiras, topasios, turmalinas e ametistas pelas aguas dos rios que sulcam as terras do interior.

Se alguem se tivesse lembrado de colocar o Paraizo nessas formosas paragens de além-mar não deixaria de encontrar pontos flagrantes de contato, na fauna e na flora, com os que nos informam os velhos textos biblicos.

Apenas levámos até lá, por espirito religioso e de interesse, os traços da nossa civilização que se dizia melhor do que a indigena, sem cuidar se esta se julgaria, dentro da sua maneira de ser, mais avançada do que a nossa!

Não raro vamos encontrar vestigios nos nossos costumes, precisamente da poderosa influencia dessa outra raça que por lá encontrámos, quando lhe ocupamos a terra, decretando-a inferior.

Será civilização a musica louca actual, a dansa de agora, a moda ás vezes nua, brincos e colares, pulseiras simples ou de relogio, enfeites nos cabelos e pinturas no rosto ou tão sómente a estilização hipocrita do que tomámos por selvagem?...

Se civilizámos os indigenas introduzindo alguns dos nossos costumes tambem fomos civilizados por eles adoptando alguns dos seus.

Se não fôra a injusta e convencional divisão das raças em superiores e inferiores—porque entre todas se poderia fazer uma permuta de virtudes e defeitos—muitos paises europeus deveriam ser, então, tomados como algum tanto selvagens em relação a outros que se dizem mais adiantados.

O simples facto de cada povo ter caracteristicas e lingua diversas pode levá-lo a julgar-se superior aos alheios que as desconhecem.

Depois da nossa fase inicial no Brasil foi ele que, por si mesmo, procurou desenvolver-se.

E de tal modo que os proprios portugueses se viram forçados a tentar a sua independencia que acabou por vingar.

Do tão falado *Grito do Ypiranga* para cá, o seu esforo, caldeado necessariamente pelos factores imigrantes (mas sem perder o feitio nativo e nacionailsta) tornou-se cada vez maior, quer sulcando os mares e ceus, quer rasgando audaciosamente a sua terra forte, morena e virgem.

Teremos porventura contribuido para a sua marcha ascencional? Certamente.

Como ele já tem contribuido para a nossa.

E', por isso, que, achando original a expressão do muito ilustre sr. embaixador do Brasil, discordamos todavia dela apenas porque nem primos nos consideramos.

Portugal e Brasil são dois solares hospitaleiros sempre abertos e colocados por Deus, parece que propositadamente, em cada uma das margens lo largo Atlantico já transposto, em hora magica e febril, pelas asas gloriosas de Sacadura e Coutinho.

E' sempre o mesmo o fidalgo que os habita, porque o seu dono é o nosso coração, a mesma alma que fréme tanto em Camões como em Bilac, tanto em João de Deus, como em Gonçalves Dias, tanto em Herculano ou Camilo como em Alencar ou Coelho Neto.

Embora geograficamente separados, Portugal e Brasil traduzem um corpo só, em fusão espiritual, sem confusões tendenciosas nem confederações talvez prejudiciais.

E são um só corpo porque possuem uma lingua unica, exactamente a mesma, tão brilhantemente defendida, perante o mundo diplomatico, por Octavio Mangabeira que, por isso, se fez crédor das mais justas homenagens.

Postas as coisas, clara e desassombradamente, nestes termos que representam a expressão da verdade, a Embaixada Academica, ao atravessar o oceano, nada mais pretendeu do que passar alguns dias nesta sua outra casa, entre pessoas sinceramente amigas.

Tal como nós quando viajamos em sentido inverso.

Assim é que está profunda e eficazmente certo.

Porque, a considerarmo-nos países diferentes, andamos tão intimamente e até visceralmente ligados que a mais pequena censura ou ofensa feita por qualquer de nós seria cuspir para o ar, como senhor de virtudes, impulsos e êrros perfeitamente iguais aos do censurado ou ofendido.

O mal de uma interpretação errada pode residir apenas no facto de teimarmos em não nos conhecermos bem.

Em tais condições, ninguem poderá duvidar da carinhosa sinceridade com que, neste momento, abraçamos, publicamente, em Aloysio de Vasconcelos todos os moços e talentosos embaixadores que o acompanham na simpatica visita ao seu lar de Portugal.

MARIO MONTEIRO
Advogado

A grande prova de automoveis do Rio a Petropolis

(Reprodução de A Noite Ilustrada)

O automobilista vencedor, Julio de Morais, depois de concluida a prova, recebe a noticia do seu exito na «Subida da Montanha»

O segundo domingo da temporada internacional de automobilismo, promovida pelo Automovel Club do Brasil, alcançou grande exito, disputando-se com o maior interesse varias provas arriscadas, na estrada Rio-Petropolis.

A prova mais sensacional foi a «Subida da Montanha», em que Julio de Morais triunfou sobre Manuel de Teffé, por diferença de dois quintos de segundo, apenas.

Não foi só um acontecimento desportivo, foi tambem um notavel acontecimento mundano.

Julio de Morais, filho do falecido Visconde de Morais e o motociclista português Manuel Machado, vencedores das principais provas

O motociclista que venceu a prova cruzando a meta

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Maria Georgina de Mexia Calheiros, D. Maria Luiza de Lancastre de Almeida Garrett, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha, D. Leticia Cabral de Vilhena Jardim (Valenças)) e D. Leonilde Ferreira Pinto.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Julia Talone da Costa e Silva de Sousa, esposa do engenheiro sr. José Guerreiro de Sousa, director da pagina cientifica do nosso colega «A Voz». Mãi e filho estão de perfeita saude.

—Em Setubal, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Bertilia Maria de Miranda Barreira de Aragão e Paiva, esposa do publicista sr. Antonio de Aragão e Paiva. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

A Caridade

Festa infantil

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levaram a efeito na tarde de 23 de setembro passado, na Esplanada Tamariz, no Estoril, uma encantadora festa de caridade cujo produto se destinava a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, pedem-nos que informemos que a «Boneca» que foi rifada, saiu no numero 74 podendo desde já a pessoa que tenha esse numero dirigir-se á sr.ª D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre—Casa dos «Trez», em Cascais, onde lhe será entregue a boneca, em troca do bilhete.

Em Sintra

Como inicio da temporada de inverno realiza-se nos salões do Hotel Costa, o ponto de reunião da nossa primeira sociedade, sobretudo á hora do «chá», em honra do distinto pintor sr. Alberto Sousa, um «chá» levado a efeito pelo distinto pintor Adriano Costa e por D. Alberto de Velasco y Méra, o qual decorreu sempre no meio da maior animação oferecendo nessa tarde os salões do Hotel Costa, onde actualmente se encontram hospedadas as seguintes pessoas:

Lady Ross, mrs. Lisson, D. Laura Curtis, D. Lilias Wrigley, mrs. Rothfel, mrs. Hewnan Rogers, Mrs. Hallidy, Ernesto Fernandes de Carvalho e esposa, Artur de Brito Macieira e esposa, capitão Soares e esposa, Antonio Vicente e esposa, etc.

Na Costa do Sol

Amanhã, haverá á noite no salão do restaurante do Casino Estoril, o costumado «jantar á americana» seguido de baile, para o que está já marcado grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais Estoris, Sintra e Lisboa. A temporada de inverno na Costa do Sol, começa já a movimentar-se, contando o Palacio Hotel já um com muitos hospedes, entre os quais tomámos nota dos seguintes: ministro da Argentina, esposa e filho, ministro da Polonia, esposa e filho, consul da Argentina, esposa e filhas, Harold Forrest e esposa, Antonio de Lima Mayer, esposa e filhos, D. Evelyn Marie King, Georges Lumaye, coronel Sydney Twells Watson, Henri Julierot e esposa, D. Manuel de Foronda, Leopold Herber George Walford, Robert Banting John Paten e esposa, William Ed. Franklin e esposa, major general Sir Gerald Charles Kitson e esposa, Gunnar Harry Meyerson e esposa, John Peter Hornung e familia, coronel Francis Powell Braiwaite e esposa, Madame Huyssen de Kattendyke, condessa de Limburg S. Fagel, D. Ester Home-Rigg, D. Mary Frances Cantrell-Hubbersty, capitão Matthew Thomaz Hindson, D. Irene de Vasconcelos, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, W F. Smith, Walerja Gralowska, Tancki Kumabe, tc.

Em Viagem

—Encontra-se já em sua casa do Juncal, em Mogofores, de regresso de Haia, onde esteve hospede dos srs. barões Teixeira de Matos, o sr. D. Carlos de Meneses e Melo Vaz de São Paio.

—Com seus filhos, D. Maria Clementina, D. Alice Celestina e Raul, regressou de Sintra, a sua casa em Lisboa, o nosso presado colaborador sr. José Parreira.

—Regressou de Cascais, com sua esposa, sr.ª D. Izaura Vaz de Araujo Santana, e seu filho, o capitão de infantaria sr. Luiz de Santana.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Amelia Muller Rocha.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)

Rua Garrett, 74, sfl.—Das 3 ás 6 h.

Hipismo no Estoril

No proximo domingo, no campo de obstaculos do Parque, a importante "Prova Estoril"

Os nossos cavaleiros têm estado a mexer com animação e entusiasmo os seus cavalos, dando-lhes a melhor preparação para o torneio de hipismo de domingo no Estoril. O magnifico campo de saltos do Parque está sendo cuidadosamente arranjado sob a direcção de tecnicos da Sociedade Hipica Portuguesa, que desportivamente organisa a prova, com a sanção da Federação de Hipismo e com o auxilio e apoio da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Os premios são pecuniarios e de valor. O percurso será dificil e a prova dividida em duas series, uma para cavalos sem «haudicap» e outra para cavalos com «handicap». Cada serie tem os seus premios, mas ha um premio, uma taça, para o melhor percurso apurado de entre todos os percursos das suas series.

A inscrição continua aberta na Sociedade Hipica Portuguesa.

MOVEIS
O LAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Diniz e pelos autos de arrecadação de espolio do falecido Manoel Pedro ou João Manoel Pedro, morador que foi na Travessa da Cadeia, n.º 8 loja (freguesia de Belem) correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo anuncio, citando os herdeiros incertos do mesmo falecido para no prazo de duas audiencias findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação.—Se não comparecer herdeiro algum será a herança declarada vaga para o Estado.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1933.

O Escrivão,
Julio Mendes da Rocha Diniz

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Artur F. Ribeiro

Tauromaquia

No proximo domingo, em Salvaterra, Simãosinho, Nuncio e José Casimiro, com touros puros

Fromovida pela Misericordia de Salvaterra de Magos e em seu beneficio, realiza-se no domingo proximo, na praça da vila, uma corrida de touros que tem a nota sensacional de tourearem a cavalo três «figuras grandes». Simão da Veiga Junior, João Nuncio e José Casimiro Junior, que o fazem gentilmente. São puros os oito touros e cedidos generosamente pelo sr. Francisco Ferreira Lino. A Misericordia dedica a corrida aos azes do ciclismo, os corredores Nicolau, Trindade, Cesar Luiz e Ezequiel Lino.

Os bandarilheiros são Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira e Jeronimo Plá Flores e os forcados têm como cabo Edmundo de Oliveira. A banda de Benavente abrilhantará e os preços são baratos: 5$00 o sol e 10$00 a sombra.

Vai realisar-se em Santarem a ultima «Picaria» da temporada

Está marcada para domingo proximo a ultima «Picaria» da temporada em Santarem, o animadissimo espectaculo tipico taurino, que ao campo de Sa da Bandeira tem levado em muitas tardes milhares e milhares de possoas, que preferem ás fortes emoções das «picarias» as emoções das corridas de touros. Para a «picaria» vão quatro touros de casta espanhola, dos ganaderos Andrade & Irmão, de Almeirim, não faltando, antes da «picaria», a costumada entrada de touros. Os preços são os do costume, baratissimos. Dois dos touros da «picaria» levarão bolsas com 50$00, atadas nas cabeças, sendo os premios para os pegadores desses touros. Está sendo preparado um elemento sensacional para a «picaria», que, a conseguir-se, dara á festa caracter de verdadeiramente extraordinaria.

A festa está marcada para as 15 horas.

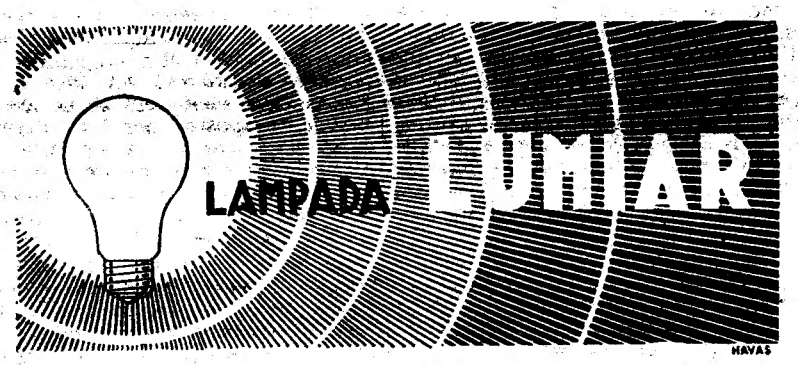
Tourada de beneficencia

A tourada que se realizou em Setubal, em 24 de setembro, em favor do cofre de pensões das viuvas e orfãos dos Combatentes da Grande Guerra, deu o produto liquido de 6.423$35. A receita total foi de 18.526$50, e a despesa de 12.103$15.

"Basket„ no Belenenses

O Belenenses realiza no proximo domingo uma festa de homenagem ao seu «team» de «basket». Disputam-se duas taças: «Belenenses» e «José da Cunha», a primeira, num campeonato de lance livre, e a segunda, num torneio relampago entre os melhores cincos da capital.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Porque são preferidas as lâmpadas

LUMIAR

1.º — Porque são portuguesas.

2.º — Porque, fabricadas pelos mais modernos processos, com escolhidas matérias primas, numa fábrica dotada com os maquinismos mais aperfeiçoados, igualam em qualidade e acabamento as lâmpadas estrangeiras que se dizem as melhores do mundo.

À venda em todas as boas casas da especialidade

Empreza Nacional de Aparelhagem Electrica

Avenida 24 de Julho, 158 e Rua Tenente Valadim, 6

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«A Casa dos Picos»
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario Chiado Terrasse A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic„

A. C. P.

faz partir o seu 1.º COMBOIO-CRUZEIRO para Caxias de Senhorim em sabado, 4 de Novembro. Regresso em quinta-feira, 9 de Novembro. Lotação limitada ao maximo de 64 passageiros.

Hospedagem durante 5 dias no proprio comboio, em confortaveis e luxuosas carruagens da «Compagnie International des Wagons-Lits»

PREÇOS . . . 1.ª classe . . . 890$00
2.ª classe . . . 620$00

A preços modicos:

Excursões complementares de irradiação em automovel a locais pitorescos (Vizeu, Serra da Estrela, Urgeiriça e Castando).

Aberta a inscrição na estação do Rossio—Informações—Desde 26 de Outubro.

ESCLARECIMENTOS:—Na estação do Rossio—Informações.

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Maria do Nascimento Aguiar Silva

FALECEU

Clemente Pinto da Silva e seus filhos e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua querida esposa, mãe e que o seu funeral se realisa amanhã 28 ás 10 da manhã da casa mortuaria da Maternidade dr. Alfredo da Costa para o cemiterio dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da AGENCIA SILVA
rua dos Remedios 32 - telefone 21287

Estojos de Desenho, Ardosias, Giz, Reguas, escalas, etc., etc.

Papelaria Viuva Marques

R. do Ouro, 36—LISBOA—Tel. 2 0244

PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA

Papeis de desenho, Pastas Canetas com tinta e variadissimo sortido de artigos de escritorio

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Os alemães pretendem ocultar as suas manobras militares

LONDRES, 27.—Toda a Imprensa inglesa critica asperamente a atitude das autoridades alemãs a proposito da prisão do jornalista inglês Noel Panter, correspondente em Munich do «Daily Telegraph». Segundo as ultimas noticias chegadas a Londres, as autoridades locais continuam a impedir que o consul geral da Gran-Bretanha em Munich visite o preso. Ao mesmo tempo, o «Foreign Office» era informado de que as diligencias junto do governo de Berlim, levadas a cabo pelo embaixador inglês, não têm, pelo menos aparentemente, surtido o efeito desejado. Ontem á noite, soube-se em Londres que o preso tinha estado 48 horas sem que lhe fosse permitido receber o mais insignificante artigo de uso comum.

Parece que a sua prisão é motivada por um telegrama enviado ao seu jornal, descrevendo uma parada de tropas de assalto que se realizou em Kelheim no passado domingo. O jornal «News Cronicle», comentando os factos, diz: ««Se havia a intenção de ocultar a toda a Europa o caracter militar dessa «pacifica» demonstração, a suspeita começa verdadeiramente a existir no momento em que se prende um notavel jornalista inglês que ousou dizer toda a verdade ao seu jornal».

O correspondente do «Times», em Munich, diz: «Os residentes estrangeiros em Munich vêem-se em sérias dificuldades para compreender como é que as autoridades do Reich pretendem conciliar as suas repetidas queixas de que o mundo os não compreende com o facto dos nazis passearem pelas ruas armados de revolveres e as guardas hitlerianas permanecerem em constante provocação, armadas, e executando laboriosas manobras militares nos parques e nos campos».—(Havas).

MUNICH, 27.—Apesar do protesto do embaixador britanico em Berlim, o correspondente do «Daily Telegraph» em Munich ainda não foi restituido á liberdade. Consta que Penter será processado por conspiração contra a segurança do Estado, nos termos do artigo 92.º do Codigo Penal. O consul inglês em Munich foi autorizado hoje pela primeira vez a visitar o jornalista na prisão.—(Havas).

Um condenado á morte pode embriagar-se antes de ser executado?

NOVA YORK, 27—A luta contra o proibicionismo nos Estados Unidos acaba de ser assinalada por um facto que está a provocar grandes discussões em toda a America do Norte. Trata-se do seguinte: O governador da California concedeu a um condenado á morte autorização para beber quanto whisky lhe apetecesse. O facto é novo nos anais das prisões americanas e só revela mais uma manifestação da agonia da «lei seca». Os partidarios da Emenda 18 da Constituição levantaram um côro de indignado protesto, baseado na alegação de que um condenado deve estar no gozo de todas as suas faculdades, no momento de ser executado. Ora a referida autorização pressupõe que o condenado se embriague antes de se sentar na cadeira electrica. O homem, porém, depois de discutir a marca que preferia, declarou que não abusaria da autorização; beberia apenas meia garrafa minutos antes de ser electrocutado.—(Americana)

Temporal na Terra Nova

TERRA NOVA, 27.—Um violentissimo temporal assolou a parte ocidental da Terra Nova, causando grandes inundações nas regiões baixas. Os prejuizos são importantes. Estão interrompidas as comunicações.—(United Press).

O movimento nacional-socialista nos paises escandinavos

OSLO, outubro.—O movimento nacional socialista que sob a influencia da revolução alemã ganhou grande terreno em todos os países germanicos chegou a constituir no norte da Escadinavia uma força bastante apreciavel. Nas proximas eleições legislativas em que serão escolhidos os membros do novo «Sporting» (Camara dos Comuns), o partido fascista nacional da Noruega apresentará pela primeira vez candidaturas proprias e ainda que pareça que só obterá dez lugares no Parlamento, é muito possivel que estes poucos deputados, colocados entre os liberais-socialistas e os conservadores reaccionarios, joguem um papel de bastante importancia no novo «Sporting».

O movimento fascista na Noruega é dirigido pelo comandante Vidquin Quisling, de 50 anos, que anteriormente militava nas fileiras liberais. Quisling foi o grande colaborador de Fritjof Nansen nos seus extraordinarios trabalhos de socorro aos russos famintos e aos refugiados russos no estrangeiro. A experiencia de Quisling durante três anos de permanencia na Russia e os seus intimos conhecimentos do regime bolchevista parece que tiveram como fruto uma mudança radical na sua ideologia politica, transformando-o num dos mais severos adversarios dos liberais noruegueses que toleram o marxismo.

Como no seu regresso da Russia, Quisling não pertencia a qualquer partido politico e unicamente se lhe conhecia o seu temperamento liberal poude ser ministro da Guerra em 1931. Porém, pouco depois declarou-se fascista e num espaço de tempo relativamente curto conseguiu organizar um nacional-socialismo com oficiais do activo e da reserva empregados do Estado e particulares.

Como na Noruega o comunismo é quasi nulo, não chegando sequer á ter representante no Parlamento. Quisling não pode fazer dele alvo principal dos seus ataques. Lutará por conseguinte contra os social-democraticos e as associações de operarios, organizações estas que qualifica de marxistas-bolchevistas. Pelo que respeita aos socialistas pode ser que tenha algum fundamento a sua suspeição, mas no que se refere ás associações operarias não, visto estas seguirem quasi na sua totalidade uma politica moderada. No que respeita a politica social, o fascismo norueguês sustenta a pretensão de proibir as greves e controlar as receitas das Associações dos trabalhadores. Nesta ultima medida vêem os trabalhadores um perigo de confiscação.

Tambem os velhos partidos burgueses sustentam divergencias com a ideologia fascista. O verdadeiro conflito, o cavalo de batalha, é o parlamentarismo. Os conservadores, que se poderiam unir ao fascismo na sua luta contra o socialismo, não estão de acordo no que se refere á supressão dos velhos metodos do parlamentarismo, para se entregarem a uma ditadura anti-parlamentar. E só no partido conservador poderão fazer os fascistas recolha de adeptos, pois que não é nada provavel que os afectos ao socialismo e ao liberalismo abandonem os seus campos para se filiarem no do inimigo. Em principios deste ano, os circulos burgueses, que odeiam o socialismo, repeliram as ideias fascistas, porém agora, que piorou a situação economica e se teme cada vez mais o bolchevismo, Quisling encontrou o campo mais propricio para semear as suas ideias.

A importancia que a entrada de alguns fascistas no Storting tenha para a politica norueguesa não se pode julgar agora; dependerá do enfranquecimento que o seu engrandecimento ocasione aos demais partidos. O actual Parlamento eleito em 20 de agosto de 1930 é composto por 150 deputados, cuja classificação é a seguinte: 47 socialistas, 44 conservadores; 34 liberais, e 25 agrarios. O actual presidente do conselho de ministros do governo que se constituiu em Março ultimo só conta com os 34 votos, porém, conta com a tolerancia dos 47 socialistas. Enquanto uns crêm que a coligação liberal socialista sofrerá grandes perdas nas proximas eleições, outros opinam que os socialistas chegarão a ter 55 a 60 assentos na proxima Camara. Se isto fôr um facto, a formação do partido fascista será levada a cabo á custa dos liberais e conservadores.—(United Press)

Agitação em Jerusalem entre arabes e judeus

LONDRES, 27.—O «Daily Herald» publicou um telegrama de Jerusalem dizendo que reina certa agitação nos circulos judaicos, pelo facto do governo da Palestina ter autorizado nestes seis meses mais proximos a entrada só a 5.500 judeus, incluindo 2.000 que já entraram, quando havia lugar para um numero quatro vezes superior.

Esta decisão afecta principalmente a situação dos judeus alemães, que estavam na sua maioria a procurar refugio na Palestina.—(United Press).

JERUSALEM, 27.—Em consequencia do descontentamento que lavra entre os arabes por causa do recente aumento da imigração judaica, a situação tornou-se esta manhã muito grave. A Policia foi obrigada a fazer fogo, devido á atitude da multidão. A comissão executiva arabe promoveu manifestações em Jafa, onde os arabes declararam a gréve geral.—(Havas).

CHAPEUS PARA SENHORA
MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.
Rua do Mundo, 25, sloja (telef. 27465)

As industrias britanicas prosperam a olhos vistos

LONDRES, 27.—A situação das industrias britanicas continua a dar indicios de grande actividade e de melhoria geral, segundo dados oficiais chegados de todos os pontos do país. As grandes fabricas de aço de Sheffield alcançaram já o maximo da produção, havendo um excesso de 1.000 toneladas em comparação com o ano anterior. As industrias de ferragens, em comparação com 1932, aumentaram 45 por cento. A de joias, cujo principal centro é em Birmingham, admitiu grande numero de desempregados, visto a quantidade de encomendas assim o exigir. As exportações de tecidos de lã aumentaram 48 por cento relativamente ao ano findo.—(Havas).

A viagem de Lindbergh

PARIS, 27.—Lindbergh e sua esposa desceram ás 17 e 25 no aerodromo de Mureaux, proximo de Paris, recusando-se a fazer declarações aos jornalistas.—(Havas).

A revolta no Sião

SINGAPURA, 27.—Anuncia-se que o principe Bovaradej, chefe dos insurrectos, fugiu do Sião e que a revolta está completamente terminada.—(Havas).

Os governos da Escandinavia formam um bloco para defesa dos principios democraticos?

ESTOCOLMO, 27.—O jornal oficioso «Nytid» considera a conferencia que se realizou entre os chefes do governo dinamarquês e sueco o começo duma nova politica escandinava. O mesmo jornal diz que se constituirá um bloco escandinavo, com caracteristicas politicas e economicas, para a defesa dos principios democraticos no norte da Europa, o que será facilitado pelo facto da Dinamarca e a Suecia terem governos socialistas e de a Noruega estar na iminencia de possuir um gabinete igual, devido á vitoria trabalhista nas recentes eleições.—(Americana).

Os restos mortais de Blasco Ibañez vão a caminho de Espanha

MENTON, 27—Depois de ter dado entrada a bordo do cruzador «Jaime I» o feretro que contem os restos mortais de seu pai, Sigfrido Blasco Ibañez pediu ao representante da agencia Havas que fosse o seu interprete e de todos os membros da familia do grande escritor espanhol para significar a Menton e a toda a França o seu profundo reconhecimento pelas manifestações realizadas em honra de Vicente Blasco Ibañez e por todas as provas de simpatia de que foram alvo tanto ele como sua familia.

«Não é um adeus que dizemos a Menton, mas um «até á vista». De futuro esta cidade será para todos os republicanos espanhois um verdadeiro lugar de peregrinação».—(Havas)

Os vôos Inglaterra-Australia

LONDRES, 27—O capitão Crawford Green, membro do Parlamento, que partiu de Worcester em 9 de outubro, a bordo do seu avião, com destino á Australia, aterrou esta manhã em Wynham (Australia).—(Havas).

Epidemia de colera na India

LONDRES, 27—Comunicam de Bombaim que no distrito de Sylhet lavra uma grande epidemia de colera. Neste mês, já morreram cêrca de 1.000 pessoas.—(Americana).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de crédito, antiguidades, etc., na Casa de Emprestimos Cauccionados de
MADEIRA & SEABRA
89-A, Rua do Conde de Redondo, 89-B
Juros convencionados. Transacções rápidas. Sigilo. Avaliações nos domicilios.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das criancas—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e ginastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

Uma sublevação militar
em infantaria 10
Um oficial assassinado

O ministerio do Interior forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

Hoje, pelas 0 horas, houve uma sublevação de alguns elementos do regimento de infantaria n.º 10, aquartelado em Bragança, tendo os sublevados assassinado cobardemente o oficial de dia, tenente Evangelista Rodrigues.

A insurreição foi prontamente sufocada pela restante unidade, tendo sido presos os responsaveis.

O governo estava informado de que em algumas outras unidades se preparavam sublevações, tendo conhecimento dos nomes de todos os implicados, cuja prisão foi já ordenada.

Ha sossêgo absoluto em todo o país.

A Conferencia Pan-Americana

WASHINGTON, 27.— O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Cordell Hull, anunciou oficialmente que irá assistir á Conferencia Pan-Americana que se realiza brevemente em Montevideu.

O sr. Hull aproveitará essa oportunidade para visitar tambem Santiago do Chile e Buenos Aires, sendo possivel que seja convidado a ir ao Rio de Janeiro.—(United Press).

A SUCESSÃO DO GABINETE DALADIER

O NOVO GOVÊRNO FRANCÊS
foi bem recebido pela op nião publica

PARIS, 27—O novo gabinete Sarraut compreende: 4 membros da Esquerda Democratica do Senado: Sarraut, Gardey, Lisbonne e Gorgeu; um senador não inscrito: Paul Boncour; 12 deputados radicais-socialistas: Dalamier, Chautemps, Bonnet, Daladier, Queuille, Paganon, Pierre Cot, Mistler, Ducos, Marie, De Tessant e Marcombes; 2 deputados republicanos-socialistas: De Monzie e Bibie; 1 deputado da Esquerda-Independente: Guy La Chambre; 1 deputado independente da Esquerda: Brunet; 2 deputados da Esquerda Radical: Laurent-Eynac e Delasalle; 1 deputado republicano da Esquerda: Pietro; 2 deputados não inscritos: Eugene Frot e Stern.

O presidente do conselho espera, neste momento, a resposta de Delasalle, ausente de Paris, a quem ofereceu o sub-secretariado da Aeronautica.

O acolhimento dispensado ao novo ministerio, do qual fazem parte os principais colaboradores de Daladier, é bastante favoravel, sobretudo nas circunstancias actuais, em que é necessario consagrar a maxima atenção ao problema internacional e ao equilibrio orçamental, havendo a contar com uma Camara onde existe uma grande dose de nervosismo.

A Imprensa considera Sarraut um dos homens mais indicados para resolver a crise e levar a cabo a espinhosa obra de restauração financeira. A presença de Paul-Boncour no ministerio dos Negocios Estrangeiros agrada a todos os que desejam a continuação duma politica de paz. A escolha de Bonnet para dirigir a pasta das Finanças tranquiliza aqueles que temem as consequencias da crise financeira.

O «Petit Parisiense» diz: «O presidente da Republica, ao chamar Sarraut, encarregando-o de formar gabinete, não se enganou. Sarraut é, nas circunstancias actuais, o homem mais indicado para harmonizar a situação, dando mostras de prudencia nas suas diligencias e constituindo governo muito mais rapidamente do que se supunha. A tarefa não era das mais faceis e até ao ultimo momento lutou com sérias dificuldades. Depois de ter prudentemente passado por todos os obstaculos e de ter explicado o seu programa aos seus possiveis colaboradores, procedeu á distribuição das diferentes pastas. A presença de Georges Bonnet no ministerio das Finanças é garantia suficiente para aqueles que consideram a conservação do franco-ouro como a unica base séria e digna dum país que não pode pensar em tornar a desvalorizar a sua moeda. A composição politica do novo gabinete é sensivelmente a mesma que a do ministerio anterior. Por todas estas razões, é permitido supôr-se que o novo governo se apresentará nas Camaras numa atmosfera de simpatia.»

A opinião dos Socialistas de SFIO, cujo papel nos passados debates foi verdadeiramente essencial, pode traduzir-se num artigo do «Populaire», assinado por Léon Blum. «O grupo socialista—diz Blum—não pratica a oposição sistematica. Não desprezando a sua propaganda, propria e natural, auxiliará com satisfação todas as tentativas para garantir a paz e atenuar os efeitos da crise, não tendo nenhum «gosto perverso» em deitar abaixo os ministerios».—(Havas).

A orientação do governo

PARIS, 27.—Comentando a orientação do novo ministerio, o «Paris-Midi» diz que com a evolução centrista o gabinete Sarraut trará um programa financeiro simbolizado pelo tríptico Bonnet, Abel Gardey e Pietri. O mesmo jornal diz que a escolha destas três personalidades desmente por si só os falsos boatos espalhados nestes ultimos três dias, de que o governo adiaria as dificuldades financeiras. Quanto aos outros problemas, o «Paris-Midi» escreve que o novo governo continuará a politica geral do gabinete Daladier.—(Havas).

PARIS, 27.—O deputado da esquerda radical Delasalle aceitou o subsecretariado do Ar.—(Havas).

Ha tranquilidade em Espanha
apesar da greve dos estudantes

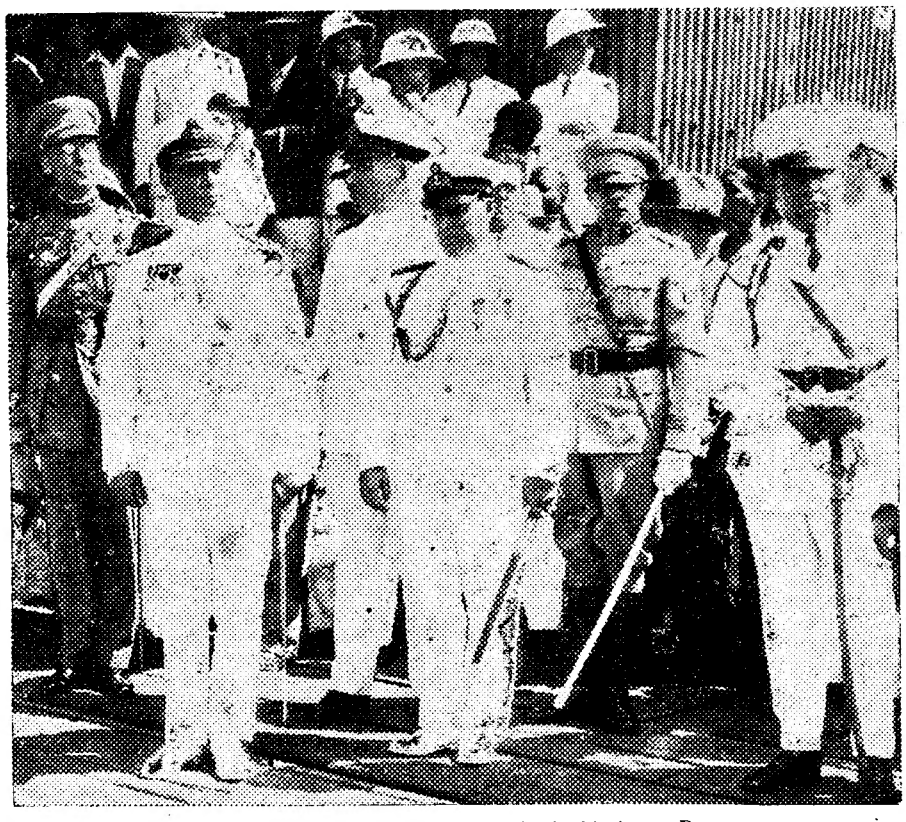
MADRID, 27— Reuniu-se o Conselho de ministros. O ministro do Interior declarou que, apesar da gréve dos estudantes, reina tranquilidade em toda a Espanha.

O governo aceitou a demissão do governador civil de Córdova e nomeou para o substituir o sr. Gimenez Diaz.

Resolveu-se que o ministro do Interior vá visitar as regiões inundadas na Guipúzcoa, levando fundos para socorrer as vitimas da catastrofe.

Estudou-se uma lei especial, para extinguir, no praso de dois anos, a verba orçamental destinada ao clero. A fim de se dar cumprimento ao preceito constitucional, a referida lei será submetida á apreciação da Deputação Permanente das Côrtes.—(United Press).

A chegada á cidade da Beira
do governador da Companhia de Moçambique



A chegada do sr. almirante Magalhães Correia á cidade da Beira, para assumir o governo do territorio da Companhia de Moçambique

Segundo noticias de Moçambique, já se encontra na Beira, tendo assumido o govêrno do territorio da Companhia de Moçambique, o sr. contra-almirante Magalhães Correia, que teve uma afectuosa recepção.

No cais, onde prestava honras uma companhia de infantaria indigena, compareceram autoridades civis e militares, funcionalismo, etc.

Ao tomar posse do seu cargo o sr. almirante Magalhães Correia declarou que o seu governo será orientado pelos principios do mais perfeito nacionalismo.

Ficou hoje sepultado
no cemiterio dos Prazeres
o pintor José Malhôa

CALDAS DA RAINHA, 27, (Pelo telefone)—Ao principio da tarde, passou aqui o auto funerario conduzindo o corpo do ilustre pintor José Malhôa, que se deteve ante a casa onde o grande artista nasceu, e depois junto do monumento.

Todo o comercio encerrou as suas portas, sendo o feretro acompanhado, desde a entrada na cidade, por todas as associações, com estandartes e por muito povo.

Das Caldas da Rainha a Lisboa

Teve beleza o enterro de José Malhôa. Beleza grave, cheia de comoção e de saudade.

A urna que conduzia os restos mortais do grande artista—que saíra esta manhã de Figueiró dos Vinhos—depois da demorada passagem nas Caldas—foi acolhida em todas as povoações do percurso, até Lisboa—Chão do Couce, Leiria, etc.—por numerosas pessoas que respeitosamente se descobriam. Os estabelecimentos dessas terras encerraram as suas portas, vendo-se muitas janelas com panejamentos negros.

Acompanhava o corpo, além do testamenteiro de José Malhôa, o padre Antonio Inglês, de Figueiró dos Vinhos.

No cemiterio dos Prazeres

Eram 17 horas em ponto, quando o auto funerario chegou ao cemiterio dos Prazeres, onde se encontravam muitas centenas de pessoas, entre as quais os srs. dr. Egas Moniz, directores da Sociedade Nacional de Belas Artes, Sousa Lopes, Veloso Salgado, Roque Gameiro, Manuel de Sousa Pinto, Raul Lino e tudo quanto marca nos nossos meios intelectuais e artisticos.

O grande escultor espanhol Mariano Benlliure esteve muito tempo no cemiterio, não podendo esperar até ás 17 horas, em virtude duma conferencia que já combinára.

Viam-se tambem no cemiterio um grupo de asilados dos Invalidos do Trabalho—que ficam com a obrigação de cuidar do tumulo de José Malhôa, e uma deputação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, de que o grande pintor era socio honorario.

Nos Prazeres foi o corpo recebido pelo coadjutor da freguesia de S. José, reverendo Manuel Bazilio, com o seu acolito.

O caixão estava encerrado numa urna de pau santo, com ricos embutidos, e coberta por montões de crisantemos e de corôas—entre as quais uma da Sociedade Nacional de Belas Artes e outra do Grupo Silva Porto.

Desde a entrada, até ao jazigo, organizaram-se numerosos turnos.

Usaram da palavra, para enaltecer as virtudes do extinto, o sr. dr. Egas Moniz e o pintor Varela Aldemira.

A urna ficou depositada no jazigo da familia de Malhôa, onde está o corpo da mulher do Mestre e uma tela do grande artista com o seu retrato.

O director do Museu de Arte Contemporanea, o pintor Sousa Lopes, manifestando o seu pesar pela morte de Malhôa, vai colocar flores e laços de crepe nos quadros do grande Mestre, que figuram no Museu.

O Café Chiado de que José Malhôa era sócio, esteve hoje fechado, em sinal de sentimento.

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E